

A photograph of two women embracing outdoors. The woman on the left has dark, curly hair and is smiling broadly, wearing a black top with a white lace collar. The woman on the right has long, straight brown hair and is wearing a white top. The background shows green foliage and a white building. The image is framed by a white border and an orange border.

# Orientação para o Atendimento Espiritual no Centro Espírita

Federação Espírita Brasileira  
Conselho Federativo Nacional



**Orientação para o  
Atendimento Espiritual  
no Centro Espírita**



Federação Espírita Brasileira

# Orientação para o Atendimento Espiritual no Centro Espírita

---

Coordenação:

Área Nacional do Atendimento Espiritual do  
Conselho Federativo Nacional/FEB

---



*Copyright* © by  
FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA – FEB

1ª edição – 2ª impressão – 1 mil exemplares – 5/2019

ISBN 978-85-9466-258-3

Todos os direitos reservados. Nenhuma parte desta publicação pode ser reproduzida, armazenada ou transmitida, total ou parcialmente, por quaisquer métodos ou processos, sem autorização do detentor do copyright.

FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA – FEB  
Av. L2 Norte – Q. 603 – Conjunto F (SGAN)  
70830-106 – Brasília (DF) – Brasil  
www.febeditora.com.br  
editorial@febnet.org.br  
+55 61 2101 6198

Pedidos de livros à FEB  
Comercial  
Tel.: (61) 2101 6155/6177 – comercialfeb@febnet.org.br

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
(Federação Espírita Brasileira – Biblioteca de Obras Raras)

---

F293o Federação Espírita Brasileira. Conselho Federativo Nacional

Orientação para o atendimento espiritual no centro espírita  
/ Organizado pela equipe da Área Nacional do Atendimento Es-  
piritual do Conselho Federativo Nacional da FEB; Helio Blume,  
responsável pela equipe – 1. ed. – 2. imp. – Brasília: FEB, 2019.

87 p.; 25 cm

ISBN 978-85-9466-258-3

1. Educação. 2. Espiritismo. I. Federação Espírita Brasileira.  
II. Título.

CDD 133.9

CDU 133.7

CDE 60.01.00

---

# SUMÁRIO

<i>Apresentação</i> .....	9
Capítulo 1 – Introdução .....	11
Capítulo 2 – Justificativa .....	13
Capítulo 3 – Objetivo geral.....	15
3.1 Objetivos específicos .....	15
Capítulo 4 – Fundamentos do Atendimento Espiritual.....	17
4.1 O Atendimento Espiritual favorece o crescimento individual.....	18
4.2 O Atendimento Espiritual envolve compromisso moral..	18
4.3 O auxílio espiritual não comporta ostentação .....	19
4.4 O legítimo amparo espiritual não aguarda retribuição .....	20
4.5 O Atendimento Espiritual não impõe condições de auxílio.....	20
Capítulo 5 – Recepção na Casa Espírita.....	21
5.1 Fundamentos da recepção no Centro Espírita .....	21
5.2 Participantes.....	23
5.3 Características desejáveis do recepcionista.....	23
5.4 Qualidade no atendimento.....	26
5.5 Desenvolvimento da atividade.....	26
5.6 Como implantar a recepção .....	27
5.7 Ações desenvolvidas pela recepção .....	28

5.8 O que faz as pessoas procurarem o Centro Espírita ...	28
5.9 Cultura de atendimento e valorização das pessoas que chegam .....	30
5.10 Comunicação com as pessoas.....	30
5.11 Administração de conflitos .....	31
5.12 O elemento humano no atendimento.....	32
5.13 O ambiente do Centro Espírita.....	32
5.14 Formação de equipes de trabalho .....	32
5.15 Conclusões .....	33
Capítulo 6 – Atendimento Fraternal pelo diálogo.....	35
6.1 Que é atender fraternalmente? .....	35
6.2 Por que atender fraternalmente? .....	36
6.3 Para que atender fraternalmente?.....	37
6.4 Como atender fraternalmente?.....	37
6.5 Características do Atendimento Fraternal .....	38
6.6 Ouvir com o coração .....	43
6.7 Causas comuns aos atendidos.....	46
6.8 Conflitos de relacionamento .....	46
6.9 Depressão .....	47
6.10 Morte de pessoas queridas .....	47
6.11 Provas e/ou expiações .....	48
6.12 Conflitos sexuais.....	48
6.13 Dicas importantes.....	49
Capítulo 7 – Explicação do Evangelho à luz da Doutrina Espírita..	53
Capítulo 8 – Evangelho no lar .....	59
8.1 Fundamentação doutrinária do Evangelho no lar .....	59
8.2 Importância do Evangelho no lar .....	60
8.3 Roteiro para a reunião .....	60

8.4 Implantação do Evangelho no lar em visitasões fraternas ..61	
Capítulo 9 – Irradiação mental .....	65
9.1 Conceito.....	66
9.2 Mecanismos.....	66
9.3 Finalidade .....	67
9.4 Organização e funcionamento.....	68
Capítulo 10 – Passe .....	69
10.1 Conceito.....	70
10.2 Classificação da ação magnética espiritual .....	71
10.3 Recomendações ao aplicador de passe .....	76
10.4 Recomendações aos atendidos .....	77
10.5 Mecanismos.....	79
10.6 Considerações gerais.....	84
Capítulo 11 – Conclusão .....	87





## APRESENTAÇÃO

*[...] Coloco em primeira linha consolar os que sofrem, levantar a coragem dos abatidos, arrancar um homem de suas paixões, do desespero, do suicídio, detê-lo talvez no abismo do crime. Isto não vale mais do que os lambris dourados?*<sup>1</sup>

A Área do Atendimento Espiritual (AE) surge na Federação Espírita Brasileira (FEB) no ano de 2000, buscando ações efetivas para acolher aos que buscam a Casa Espírita, pois foi constatado que, de quatro pessoas que chegavam à Casa Espírita, só uma ficava. Partindo dessa informação, esforços foram e são empreendidos para que as ações de acolhimento fossem estruturadas ao longo dos anos com base nas recomendações do opúsculo *Orientação ao centro espírita*. A presente obra reflete o esforço conjunto dos trabalhadores da AE que, ao atuarem como representantes de suas federativas estaduais nas reuniões das Comissões Regionais, colaboraram com as suas experiências apoiados nos elevados princípios da unificação do Movimento Espírita e da união dos espíritas.

O documento *Orientação para o atendimento espiritual no centro espírita* tem por escopo auxiliar as instituições espíritas nas atividades relacionadas com a área e contribuir na conscientização de dirigentes, trabalhadores e participantes sobre a importância do AE no Centro Espírita, estimulando a continuidade das ações em curso e implementando novas ações. Com fundamentação teórica embasada na Codificação Espírita e no Evangelho de Jesus, visa oferecer roteiro seguro de trabalho e colaborar no aprimoramento do atendimento espiritual às pessoas que buscam, nos centros espíritas, acolhimento, consolo, esclarecimento e orientação, focados em resolver suas problemáticas pessoais ou familiares.

Convém ressaltar que o conteúdo deste documento pode e deve ser aprimorado e enriquecido ao longo do tempo, à medida que forem sendo colhidas novas experiências com sua aplicação.

---

1 KARDEC, Allan. *Viagem espírita de 1862*. Trad. Evandro Noleto Bezerra. 2. ed. 2. reimp. Brasília: FEB, 2011. *Discursos Pronunciados nas Reuniões Gerais dos Espíritas de Lyon e Bordeaux*.

É importante refletir sobre a oportunidade que as atividades do AE nos oferecem de vivenciar o Evangelho de Jesus e cuidar da pessoa que chega ao Centro Espírita solicitando ajuda, auxiliando-a a se valer da terapêutica do Amor do Cristo, dentro dos recursos e ensinamentos da Doutrina Espírita e fazer com que ela passe a utilizar suas próprias forças para encontrar o caminho mais construtivo que estiver ao seu alcance no seu momento de vida.

HELIO BLUME

*Coordenador Nacional da Área do Atendimento Espiritual  
do Conselho Federativo Nacional da FEB  
Brasília (DF), junho de 2017.*

# INTRODUÇÃO

*Vinde a mim, todos vós que estais aflitos e sobrecarregados, que eu vos aliviarei. Tomai sobre vós o meu jugo e aprendei comigo que sou brando e humilde de coração e achareis repouso para vossas almas, pois é suave o meu jugo e leve o meu fardo (Mateus, 11:28 a 30).<sup>2</sup>*

O documento *Orientação para o atendimento espiritual no centro espírita* é um trabalho coletivo elaborado ao longo dos anos de 2014, 2015, 2016 e 2017, com a contribuição dos trabalhadores do Atendimento Espiritual das federativas, dos coordenadores regionais do AE e de colaboradores diversos que participaram com suas sugestões. Utilizaram-se como base inicial as práticas realizadas por algumas federativas e o documento *Orientação ao centro espírita*, publicado pela FEB Editora em novembro de 2006, e o Atendimento Espiritual no Centro Espírita da Federação Espírita do Rio Grande do Sul (FERGS), com a finalidade de aprimorar o trabalho de acolher, consolar, esclarecer e orientar as pessoas que buscam as casas espíritas.

O AE na Casa Espírita tem como proposta básica, acolher as pessoas, por meio de ações fraternas e continuadas, de conformidade com os princípios do Evangelho à luz da Doutrina Espírita, oferecendo aos que frequentam a Casa Espírita, como atendidos ou atendentes, o apoio, o esclarecimento, a consolação, a assistência espiritual e moral, com a ajuda das inspirações do Plano Superior da vida que por intermédio do Espírito de Verdade nos diz:

Sou o grande médico das almas, e venho vos trazer o remédio que vos há de curar. Os fracos, os sofredores e os enfermos são os meus filhos prediletos, e eu venho salvá-los. Vinde, pois, a mim, todos vós que sofreis e que estais sobrecarregados e sereis aliviados e consolados. Não procureis em outro lugar a força e a consolação, pois o mundo

---

2 BÍBLIA DE JERUSALÉM. Trad. e coord. Gilberto Silva Gorgulho; Ivo Storniolo; Ana Flora Anderson. São Paulo: Paulus, 2004.

é impotente para dá-las. Deus dirige um supremo apelo aos vossos corações, por meio do Espiritismo. Escutai-o. [...]³

A Área do AE abrange as atividades de: recepção, atendimento fraterno pelo diálogo, explanação do Evangelho, Evangelho no lar e implantação do Evangelho no lar, irradiação mental e atendimento pelo passe, que serão apresentadas nesta obra, como um conjunto de tarefas inter-relacionadas que apresentam características e interfaces naturais.

Agradecemos a todos os irmãos e irmãs que colaboraram com esta realização, principalmente aos coordenadores da Área AE das federativas, aos coordenadores regionais do AE e trabalhadores dos centros espíritas que participaram com suas sugestões.

Nossos agradecimentos também a todos os que, anonimamente, deram sua contribuição para que esta obra fosse possível, e a nossa expectativa de que ela seja utilizada pelos trabalhadores do AE, nas casas espíritas espalhadas pelo Brasil, favorecendo a vivência do Evangelho nas atividades da área.

---

3 KARDEC, Allan. *O evangelho segundo o espiritismo*. Trad. Evandro Noleto Bezerra. 2. ed. 7. imp. Brasília: FEB, 2018. cap. 6 – *O Cristo Consolador*, Advento do Espírito de Verdade, it. 7.

# JUSTIFICATIVA

Há necessidade de diretrizes seguras, que permitam o desempenho das atividades do atendimento espiritual em harmonia, facultando a observação, o aprimoramento e a adequação das tarefas aos princípios da Doutrina Espírita. Para tal, requer-se a capacitação dos trabalhadores e a vivência dos postulados cristãos no atendimento às necessidades do ser integral, na sua dimensão pessoal, familiar e social.

Allan Kardec, em discurso pronunciado aos espíritas em Lyon e Bordeaux no ano de 1862, já falava em atendimento fraterno:

[...] Coloco em primeira linha consolar os que sofrem, levantar a coragem dos abatidos, arrancar um homem de suas paixões, do desespero, do suicídio, detê-lo talvez no abismo do crime. Isto não vale mais do que os lambris dourados?<sup>4</sup>

Os trabalhos realizados nas Comissões Regionais do Conselho Federativo Nacional, logo evidenciaram a necessidade de ser elaborado um documento com diretrizes e princípios doutrinários que norteasse as atividades do AE no Centro Espírita, tornando-o mais eficaz e próximo às pessoas que buscam acolhimento, consolo, esclarecimento e orientação, focados em resolver suas problemáticas pessoais ou familiares.

Os centros espíritas são uma espécie de janelas abertas para o céu e têm como missão o estudo e a prática da Doutrina dos Imortais. Neles, iluminam-se os Espíritos, aprendendo, na convivência fraternal, a experiência da solidariedade, do trabalho e da tolerância, a fim de poderem avançar no rumo da plenitude. O Cento Espírita, desse modo, desempenha um papel de grande relevância nas atividades do Movimento Espírita, contribuindo valiosamente para a constituição de uma sociedade nobre e digna à luz do Evangelho de Jesus restaurado pela Codificação Kardequiana.

---

4 KARDEC, Allan. *Viagem espírita de 1862*. Trad. Evandro Noleto Bezerra. 2. ed. 2. reimp. Brasília: FEB, 2011. *Discursos Pronunciados nas Reuniões Gerais dos Espíritas de Lyon e Bordeaux*.

Nos atuais momentos tormentosos pelos quais passa o ser humano, submetido ao processo de transformação íntima e vivendo num planeta em transição, aumenta a responsabilidade do atendimento espiritual de acolher, consolar, esclarecer e orientar o homem. É de fundamental importância um documento orientador das atividades do AE, para que a qualificação atenda aos princípios doutrinários do relacionamento interpessoal dos envolvidos nas suas tarefas e para que estas sejam executadas com naturalidade, simplicidade, atenção, afabilidade, brandura, generosidade, simpatia, indulgência, compaixão e segurança. Também é fundamental a ausência de preconceitos, assim como agir com respeito, cortesia e discrição, garantindo a harmonia na tarefa cristã.

# OBJETIVO GERAL

Sensibilizar os trabalhadores das demais áreas de trabalho da Instituição e os trabalhadores envolvidos com o AE para a necessidade de sistematizar as tarefas do atendimento espiritual no Centro Espírita, prestando assessoramento no processo de capacitação de equipes, reunindo e elaborando material de estudo e trabalho, pertinentes às atividades nele compreendidas.

### 3.1 Objetivos específicos

Para alcançar o objetivo geral do AE, são necessárias as seguintes ações:

- a. Estimular e assessorar a capacitação dos dirigentes e trabalhadores espíritas, para o correto entendimento de cada área abrangida pelo atendimento espiritual no Centro Espírita, quais sejam: recepção, atendimento fraterno pelo diálogo, atividade de explanação do Evangelho à luz da Doutrina Espírita, atendimento pelo passe, irradiação, Evangelho no lar e implantação do Evangelho no lar, assim como para a percepção de seu inter-relacionamento e integração com as realidades existentes;
- b. Adequar estruturas físicas e recursos humanos no Centro Espírita para atender ao processo do atendimento espiritual;
- c. Otimizar as atividades do atendimento espiritual, oferecendo-as numa sequência coordenada;
- d. Contribuir na melhoria das atividades do atendimento espiritual que já estão sendo realizadas nos centros espíritas;
- e. Elaborar e publicar material de trabalho tais como: apostilas, livretos, slides, impressos, folder etc., embasado nas obras básicas e complementares, para atender as atividades dos vários setores do atendimento espiritual.





# FUNDAMENTOS DO ATENDIMENTO ESPIRITUAL

O atendimento espiritual, segundo a orientação espírita, tem como fundamento principal este ensinamento de Jesus:

Pedi e vos será dado, buscai e achareis; batei e vos será aberto; pois todo aquele que pede recebe; o que busca acha e ao que bate se lhe abrirá. Quem dentre vós dará uma pedra a seu filho, se este lhe pedir pão? Ou lhe dará uma cobra, se este lhe pedir peixe? Ora, se vós que sois maus sabeis dar boas dádivas aos vossos filhos, quanto mais o vosso Pai que está nos céus dará coisas boas aos que lhe pedem! (*Mateus, 7:7 a 11*).<sup>5</sup>

Ao analisar essa passagem evangélica, Kardec apresenta a seguinte argumentação:

Do ponto de vista terreno, a máxima: *Buscai e achareis* é semelhante a esta outra: *Ajuda-te, que o Céu te ajudará*. É o princípio da *Lei do Trabalho* e, por conseguinte, da *Lei do Progresso*, pois o progresso é filho do trabalho, visto que o trabalho põe em ação as forças da inteligência.<sup>6</sup>

Kardec enfatiza também que:

Se Deus houvesse dispensado o homem do trabalho do corpo, seus membros se teriam atrofiado; se o tivesse dispensado do trabalho da inteligência, seu espírito teria permanecido na infância, no estado de instinto animal. É por isso que Ele faz do trabalho uma necessidade e lhe disse: *Busca e acharás; trabalha e produzirás*. Dessa maneira serás

---

5 BÍBLIA DE JERUSALÉM. Trad. e coord. Gilberto Silva Gorgulho; Ivo Storniolo; Ana Flora Anderson. São Paulo: Paulus, 2004.

6 KARDEC, Allan. *O evangelho segundo o espiritismo*. Trad. Evandro Noleto Bezerra. 2. ed. 7. imp. Brasília: FEB, 2018. cap. 25 – *Buscai e achareis*, *Ajuda-te, que o Céu te ajudará*, it. 2.

filho das tuas obras, terás o mérito delas e serás recompensado de acordo com o que hajas feito.<sup>7</sup>

Compreende-se, então, porque o participante deve cooperar e fazer a parte que lhe cabe sempre que o auxílio lhe for solicitado. Jamais se deve entregar aos jogos das circunstâncias, revoltar-se ou sucumbir-se às provações, condições que lhe agravam o sofrimento. É preciso não confundir submissão com aceitar as provas da vida com resignação. A primeira produz alienação, quando não conduz ao desespero. A segunda é sempre ativa por se encontrar alicerçada na fé.

Há inúmeros fatores envolvidos no processo do atendimento espiritual, os quais podem ser assim considerados, sem nenhuma pretensão de ter esgotado o assunto.

#### 4.1 O Atendimento Espiritual favorece o crescimento individual

Os Espíritos benfeitores jamais estimulam a inércia, a preguiça ou a indolência em seus tutelados.

[...] Não, os Espíritos não vêm dispensar o homem da Lei do Trabalho, mas mostrar-lhe a meta que lhe cumpre atingir e o caminho que a ela conduz, dizendo-lhe: *Anda e chegarás*. Encontrarás pedras sob os teus passos; olha e tira-as tu mesmo. Nós te daremos a força necessária, se a quiseres empregar.<sup>8</sup>

#### 4.2 O Atendimento Espiritual envolve compromisso moral

Do ponto de vista moral, as palavras de Jesus: “buscai e achareis”; “batei à nossa porta: ela se abrirá para vós”, significam:

[...] Pedi a luz que deve iluminar o vosso caminho e ela vos será dada; pedi forças para resistirdes ao mal e a tereis; pedi a assistência dos Espíritos bons e eles virão acompanhar-vos e vos servirão de guia, tal como o anjo de Tobias; pedi bons conselhos e eles jamais

---

7 KARDEC, Allan. *O evangelho segundo o espiritismo*. Trad. Evandro Noleto Bezerra. 2. ed. 7. imp. Brasília: FEB, 2018. cap. 25 – *Buscai e achareis*, Ajuda-te, que o Céu te ajudará, it. 3.

8 \_\_\_\_\_. \_\_\_\_\_. it. 4.

vos serão recusados; batei à nossa porta: ela se abrirá para vós; mas pedi sinceramente, com fé, fervor e confiança; apresentai-vos com humildade e não com arrogância, sem o que sereis abandonados às vossas próprias forças e caireis, como justo castigo do vosso orgulho.<sup>9</sup>

### 4.3 O auxílio espiritual não comporta ostentação

Jesus pronuncia, a respeito, um alerta que deve ser objeto de reflexão:

Guardai-vos de praticar a vossa justiça diante dos homens para serdes vistos por eles. Do contrário, não recebereis recompensa junto ao vosso Pai que está nos céus. Por isso, quando derdes esmola, não te ponhas a trombetear em público, como fazem os hipócritas nas sinagogas e nas ruas, com o propósito de ser glorificados pelos homens. Em verdade vos digo: Já receberam sua recompensa. Tu, porém, quando deres esmola, não saiba a tua mão esquerda o que faz tua direita, para que tua esmola fique em segredo; e o teu Pai, que vê, te recompensará (*Mateus, 6:1 a 4*).<sup>10</sup>

Em complemento à citação evangélica, Kardec analisa que:

Há grande mérito em fazer o bem sem ostentação; ocultar a mão que dá é ainda mais meritório; constitui sinal incontestável de grande superioridade moral, porque, para encarar as coisas do mais alto que faz o vulgo, é preciso fazer abstração da vida presente e se identificar com a vida futura; numa palavra, é necessário colocar-se acima da Humanidade, para renunciar à satisfação que resulta do testemunho dos homens e esperar a aprovação de Deus. Aquele que prefere o sufrágio dos homens ao sufrágio divino prova que tem mais fé nos homens do que em Deus e que dá mais valor à vida presente do que à vida futura ou mesmo que não crê na vida futura. Se diz o contrário, age como se não acreditasse no que diz.<sup>11</sup>

9 KARDEC, Allan. *O evangelho segundo o espiritismo*. Trad. Evandro Noleto Bezerra. 2. ed. 7. imp. Brasília: FEB, 2018. cap. 25 – *Buscai e achareis*, Ajuda-te, que o Céu te ajudará, it. 5

10 BÍBLIA DE JERUSALÉM. Trad. e coord. Gilberto Silva Gorgulho; Ivo Storniolo; Ana Flora Anderson. São Paulo: Paulus, 2004.

11 KARDEC, Allan. *O evangelho segundo o espiritismo*. Trad. Evandro Noleto Bezerra. 2. ed. 7. imp. Brasília: FEB, 2018. cap. 13 – *Não saiba a vossa mão esquerda o que dá a vossa mão direita*, Fazer o bem sem ostentação, it. 3.

#### 4.4 O legítimo amparo espiritual não aguarda retribuição

Quantos há que só dão na expectativa de que o que recebe irá bradar por toda a parte o benefício recebido! que, publicamente, dariam grandes somas e que, às ocultas, não dariam uma única moeda! Foi por isso que Jesus declarou: “Os que fazem o bem com ostentação já receberam a sua recompensa” [...].<sup>12</sup>

#### 4.5 O Atendimento Espiritual não impõe condições de auxílio

Qual será, então, a recompensa daquele que faz pesar os seus benefícios sobre aquele que os recebe, que lhe impõe, de certo modo, testemunhos de reconhecimento, que lhe faz sentir sua posição, exaltando o preço dos sacrifícios a que se impõe para beneficiá-lo? [...] O bem que praticou não resulta em nenhum proveito para ele, pois que o deplora, e todo benefício deplorado é moeda falsa e sem valor.<sup>13</sup>

Toda pessoa que chega a um Centro Espírita, em busca de atendimento espiritual deve ser atendida, desde o momento de sua chegada, do modo mais fraterno e atencioso possível, pela equipe responsável por sua recepção.

---

12 KARDEC, Allan. *O evangelho segundo o espiritismo*. Trad. Evandro Noleto Bezerra. 2. ed. 7. imp. Brasília: FEB, 2018. cap. 13 – *Não saiba a vossa mão esquerda o que dá a vossa mão direita*, Fazer o bem sem ostentação, it. 3.

13 \_\_\_\_\_.

# RECEPÇÃO NA CASA ESPÍRITA

Em mensagem recebida pelo médium Francisco Cândido Xavier em 1963, o Espírito Bezerra de Menezes esclarece-nos que:

A Casa Espírita deve ser uma instituição que represente os braços do Mestre abertos e estendidos a envolver todos os irmãos que Ele nos encaminhar, pois, que o Centro Espírita é a casa em que as almas encarnadas e desencarnadas podem encontrar Jesus, através dos seus trabalhadores.

## 5.1 Fundamentos da recepção no Centro Espírita

É necessário que o Centro Espírita desenvolva um trabalho de atendimento espiritual com calor humano e eficiência, para acolher os que procuram ajuda ou informações.

A Recepção, se fundamenta em três razões doutrinárias. São elas:

- a. Compromisso com Jesus para receber, com fraternidade e interesse, todos aqueles que são por Ele enviados à sua Casa, ou seja, o Centro Espírita. “Se alguém receber o que eu enviar, me recebe a mim, e quem me recebe a mim recebe aquele que me enviou” (*João*, 13:20);
- b. Caridade para com a Doutrina Espírita, usando todos os meios lícitos e convenientes para sua popularização. “Dois elementos hão de concorrer para o progresso do Espiritismo: o estabelecimento teórico da doutrina e os meios de popularizá-la [...]”;<sup>14</sup>
- c. Amor pela Casa Espírita, demonstrado no esforço de preservar-lhe a boa imagem diante daqueles que a buscam para seu esclarecimento

---

14 KARDEC, Allan. *Obras póstumas*. Trad. Evandro Noleto Bezerra. 2. ed. 1. imp. Brasília: FEB, 2016. *Projeto – 1868*.

e consolo. “E se algum lugar [Centro Espírita] não vos receber [com fraternidade] nem vos quiser ouvir [com atenção], ao partirdes de lá, sacudi o pó de debaixo dos vossos pés em testemunho contra eles” (*Marcos*, 6:11).

O Centro Espírita, antes de ser dos homens, é a “casa de Jesus”, que envia seus mensageiros para auxiliar e inspirar na condução das atividades doutrinárias. Receber bem, acolher a todos que chegam com vibração, sentimento fraterno, sorriso amigo para que todos se sintam bem e tenham a certeza de que aquela Casa é a “Casa de Jesus”.

Somente na compreensão da natureza humana, é que iremos auxiliar, esclarecer, consolar. Conforme diz a mentora Joanna de Ângelis, se compreendermos que a melhora moral da Humanidade passa pela proposta espírita que é a educação do homem *bio-socio-psíquico-espiritual*, estaremos ajudando no desenvolvimento harmônico que implica fazer crescer o intelecto, o afeto e a ação. Não é demais afirmar que a coerência entre pensar, sentir e agir responde pelo equilíbrio do ser integral. Por isso, na *recepção* deve começar o Atendimento Espiritual que o Centro oferece.

Os trabalhadores encarregados da recepção fraterna, além de receber fraternalmente os que chegam à Casa Espírita, têm a responsabilidade de informar, depor meio de palavras e atitudes, que o Centro Espírita é uma oficina de trabalho para todos que buscam consolo e desejam servir na Seara do Cristo desejosos de aprender a trabalhar e conviver fraternalmente, e certos do auxílio efetivo dos coordenadores espirituais, responsáveis pela tarefa de acolher e amparar os irmãos necessitados, transmitir bom ânimo, esperança e confiança na Misericórdia Divina.

O trabalho de qualificação de trabalhadores à essa tarefa básica, de tão grande importância no Centro Espírita é necessário e urgente, pois cresce cada dia o número de necessitados de acolhimento, esclarecimento e consolo. Mas esse trabalho deverá vir revestido e sustentado pela fraternidade e amor daqueles que nele laboram. Os irmãos encarregados desse mister serão aqueles que já detêm um razoável conhecimento do Espiritismo, estão integrados na Instituição, são conhecedores de suas diretrizes, normas administrativas e de suas atividades, além do conhecimento evangélico-doutrinário, maturidade emocional, bom senso, afetividade, naturalidade e segurança. Seu perfil deve ser traçado como o de alguém simpático, atencioso e loquaz o bastante para manter um diálogo objetivo e esclarecedor com o visitante. É imprescindível recepcioná-lo carinhosamente e encaminhá-lo com segurança ao setor da Instituição pertinente ao caso, oferecendo-lhe as informações preliminares que necessite.

É oportuno lembrar que o recepcionista irá se deparar com uma diversidade muito grande de irmãos com os mais diferentes problemas e interesses. A variação vai desde aquele que revela o seu tormento no olhar e no falar, até aquele que simplesmente deseja assistir a reunião pública e depois receber o passe. São necessárias, portanto, ao recepcionista, sensibilidade e maturidade suficientes para compreender a situação e tomar decisões com paciência e amor.

Como vemos, o atendimento a quem chega ao Centro Espírita não pode ser deixado a cargo de colaboradores despreparados. A *recepção* é o cartão de visita de qualquer organização, seja ela religiosa ou não.

A recepção na Casa Espírita deve ser o modelo de acolhimento, no qual a bondade e o sorriso fraterno são os precursores da apresentação do Evangelho àqueles que chegam à Casa. Receber os que recorrem à Casa Espírita representa um esforço no sentido de fazer com que o atendido perceba que lá Jesus o espera, não é apenas um gesto de educação e boas-vindas.

O AE quase sempre é procurado por corações sob compungidas dores. O ato de receber e encaminhar, portanto, ganha destaque e acaba por assumir os contornos de uma atividade especial e específica.

## 5.2 Participantes

A recepção deve ter um(a) coordenador(a) e equipes de recepção, em número suficiente para atender a demanda e que o recepcionista não comece a atividade sem que tenha uma orientação prévia do trabalho a ser realizado e de como realizá-lo.

## 5.3 Características desejáveis do recepcionista

É importante que o recepcionista tenha facilidade na relação interpessoal. Saiba tratar as pessoas com generosidade, simpatia, brandura, indulgência e segurança. Tenha equilíbrio para não se aborrecer com a agitação dos locais de grande movimento de pessoas e não se perturbar diante de situações, como as de lidar com pessoas revoltadas e alcoolizadas. É indispensável ter boa conduta moral, incluindo o hábito da prece, o interesse fraternal pelas pessoas (gostar de gente), equilíbrio emocional com ponderação, paciência, segurança, estar integrado ativamente, em pelo menos um grupo de Estudos Espíritas e ser um trabalhador comprometido com tarefas do Centro espírita.



É fundamental ter conhecimento da Doutrina Espírita e estar familiarizado com as obras da Codificação, conhecer os livros da série *A Vida no Mundo Espiritual*, ditada pelo Espírito André Luiz; a coletânea de obras sobre obsessão e desobsessão do Espírito Manoel Philomeno de Miranda; a Série Psicológica de Joanna de Ângelis; os romances históricos do Espírito Emmanuel e as obras de Yvonne do Amaral Pereira e Zilda Gama, entre outros.

O recepcionista precisa buscar em seu coração e no auxílio dos Espíritos que orientam a tarefa os recursos para atender àqueles que chegam ao Centro Espírita, pautando nos seguintes valores:

- a. Paciência: as pessoas podem ter dificuldade de entendimento, curiosidade excessiva, ou postura descortês, demorando para compreender alguma informação, ou fazendo muitas perguntas, ou, ainda, mostrando-se refratárias às orientações recebidas. É preciso manter o autocontrole e permanecer cordial e paciente. Se tivermos dificuldade em encontrar paciência em nós mesmos e estivermos próximos da irritação ou da indiferença, lembremo-nos do quanto o Mestre nos aguardou ao longo dos tempos, e segue nos aguardando, até que nos decidíssemos a segui-lo. Ele é sempre o exemplo;
- b. Gentileza: é preciso dispensar atenção, falar de forma afável, ouvir atentamente, ser cortês, cordial, educado, mostrar que realmente nos importamos com quem chega ao Centro Espírita, lembrando sempre que podemos estar lidando com alguém de autoestima fragilizada e que a indiferença, a pressa ou a rudeza poderiam gerar consequências nefastas, a acolhida gentil ao iniciar o processo de valorização da pessoa e o sentimento de pertencimento em relação ao Centro Espírita. O ser humano guarda constante necessidade de apreciação e de encorajamento construtivo. Expressões simples como “bom dia”, “boa noite”, “por favor”, “obrigado”, “seja bem-vindo”, “desculpe”, “que bom tê-lo conosco”, entre outras, são adequadas e de grande auxílio. E lembremo-nos de que: 1º) um sorriso sincero, o olhar atento e fraternal, dizem muito mais que palavras, 2º) o trabalhador da recepção fraterna deverá manter o pensamento elevado, envolvendo o atendido com ondas mentais harmoniosas, possibilitando o auxílio espiritual dos Espíritos amigos;
- c. Humildade: humildade gera simpatia, evitando o comportamento arrogante ou vaidoso o que causaria, por parte do atendido, comportamentos de rejeição e violência e nunca é demais lembrar que o recepcionista gera a primeira impressão que se terá de toda a Doutrina Espírita e os poucos instantes em que o novo frequentador permanecer

na recepção poderá contribuir ou não para o seu retorno ao Centro Espírita. O comportamento humilde advém do autoconhecimento e da autenticidade do recepcionista, em saber-se, ao mesmo tempo, capaz, mas limitado, perfectível, mas imperfeito, tratando com naturalidade qualquer que seja a condição de quem está adentrando ao Centro, sem chocá-lo, porquanto a mais miserável das situações poder ter sido ou vir a ser a sua própria;

- d. Respeito: respeitar as diferenças é primordial no serviço da recepção fraterna, o atendimento não deve ser sectário, discriminatório ou indiferente, sendo Jesus o Guia e Modelo da Humanidade, tratou os que o martirizaram e o perseguiram com misericórdia, exemplificando a humildade;
- e. Altruísmo: o recepcionista ali está para servir, não para se servir. O interesse a ser atendido é o de quem chega, demandando-se abnegação, zelo, carinho, compreensão e presteza. Se a tarefa espírita convida a pequenas e grandes renúncias em prol da efetividade e da caridade verdadeira, faz-se também fonte de duradouros contentamentos e verdadeiras alegrias;
- f. Honestidade: todos devem ser recebidos com informações claras, verdadeiras, ainda que o Centro Espírita não tenha as atividades procuradas. O recepcionista deve conhecer a estrutura do Centro e emitir informações verídicas e precisas para não gerar expectativas frustradas, bem como para iniciar a construção do vínculo de confiança, entre a Casa Espírita e o frequentador;
- g. Disposição caritativa: é a vontade firme do recepcionista de entender as necessidades de quem vai ao Centro Espírita, para auxiliar e encaminhar da melhor e mais fraterna forma possível, sem expectativa de retribuição pela boa ação praticada;
- h. Perdão: qualquer indelicadeza ou hostilidade demonstrada por quem chega precisa ser perdoada pelo recepcionista, valendo-se este para o alcance do perdão, dos exercícios de empatia e de cultivo da humildade, não tomando como pessoal as eventuais investidas mais ásperas. Nutrir mágoas, ressentimentos ou animosidades irão intoxicar o coração do trabalhador, que perderá preciosa condição de auxílio e terá embotada a sua sensibilidade;
- i. Discrição: a acolhida de quem chega ao Centro Espírita deve ser discreta e ágil, mormente nos casos de perturbações mais graves,

evitando-se maior exposição do visitante em situação ostensiva de sofrimento e necessidade. Importa, também, que o recepcionista não faça comentários pouco construtivos ou especulativos sobre os que chegam, o que geraria construções fluídicas e ambiente prejudicial, desprovido de fraternidade;

- j. Comprometimento: a noção exata do compromisso com Deus, com Cristo, consigo mesmo e com o próximo fomentará os sentimentos e ações amorosas, bem como o cuidado, a prudência e a dedicação à tarefa que lhe foi conferida e que ele escolheu executar. O trabalhador espírita precisa ser fiel às suas escolhas.

Assim, todos estes apontamentos servem para demonstrar que a acolhida fraterna tem, toda ela, sua referência na mensagem e no exemplo de Jesus, razão por que devemos buscar nele o amparo, as elucidações e o estímulo ante as dificuldades surgidas no cumprimento da tarefa de RECEPÇÃO.

## 5.4 Qualidade no atendimento

O conceito de qualidade no atendimento refere-se à busca da excelência para todas as atividades de um processo. Pode-se considerar como o modo que o Centro Espírita se relaciona com o seu público, agregando valor aos serviços a ele destinados.

São muitos os atributos ou indicadores de qualidade dos serviços do ponto de vista dos usuários. Entre estes, podem ser destacados a cortesia, a orientação segura, a eficiência, a eficácia, a ética, a agilidade no atendimento, entre outros.

## 5.5 Desenvolvimento da atividade

A pessoa que chega pela primeira vez no Centro Espírita geralmente tem uma série de dúvidas a respeito do seu funcionamento. Muitas vezes nem sabe o que irá encontrar ali, haja vista a grande confusão que há na sociedade sobre *o que é e o que não é Espiritismo*.

Tendo uma *recepção*, que pode ser uma simples mesa ou uma sala, o indivíduo poderá se dirigir para lá e obter as informações sobre horário de funcionamento da Casa, trabalhos desenvolvidos etc.

É necessário que a pessoa responsável pela *recepção* tenha total conhecimento das atividades realizadas no Centro Espírita e que se mantenha sempre em uma postura simpática. Precisamos lembrar que a *recepção* é o primeiro contato do visitante com o Centro Espírita. E quase sempre é a primeira impressão que cativará ou afastará o público.

É necessário que também se evite lidar com dinheiro na recepção. Muitas vezes é na própria *recepção* que trabalhadores e frequentadores fazem doações ou pagamentos de alguma atividade beneficente promovida pela Instituição. Para as pessoas que chegam pela primeira vez ao Centro Espírita, pode causar estranheza e interpretações equivocadas sobre o motivo do dinheiro. É conveniente que qualquer movimentação financeira seja feita em locais apropriados, antes ou após o final dos trabalhos abertos ao público.

## 5.6 Como implantar a recepção

Para operacionalizar uma boa *recepção* sugere-se:

- a. Criar uma mentalidade de recepcionar bem quem quer que procure a Instituição, por meio de avisos, folhetos, conversas nos grupos de estudos e trabalhos do Centro Espírita;
- b. Pedir aos trabalhadores do Centro Espírita sugestões para essa finalidade;
- c. Constituir, se possível, um grupo de trabalho visando à implantação das melhores sugestões, visto que cada Instituição conhece melhor seu público;
- d. Para essa tarefa específica, envolver os tarefeiros de maior conhecimento sobre a Doutrina e as atividades desenvolvidas no Centro, observando os mais calmos, pacientes, que melhor saibam se expressar etc.;
- e. Buscar o envolvimento de todos os dirigentes e trabalhadores do Centro, pois, sem essa participação o trabalho não terá a mesma eficiência. Os demais setores da Casa Espírita devem dar suporte à *recepção*;
- f. Sempre, na formação do grupo de trabalho, procurar conhecer as normas organizacionais (Estatuto, Regimento Interno), assim como todas as atividades desenvolvidas no Centro Espírita.

## 5.7 Ações desenvolvidas pela recepção

A acolhida desejável, em qualquer Instituição, é aquela que faz o acolhido se sentir bem e à vontade.

Na Casa Espírita, ainda se requer os seguintes procedimentos em relação ao recepcionado:

- a. Cumprimentar e dar as boas-vindas, com formalidade afetuosa;
- b. Colocar-se à disposição para eventuais informações;
- c. Colocar aquele que chega à vontade, sem constrangê-lo;
- d. Orientar sobre o funcionamento do Centro Espírita, disponibilizando os horários dos diversos tipos de atividades, cursos oferecidos e grupos de estudos;
- e. Responder dúvidas e indagações de maneira clara, objetiva, direta, concisa, imprimindo afetividade, naturalidade e segurança;
- f. Encaminhar o visitante à área desejada ou à pessoa que possa, de maneira mais específica, auxiliá-lo;
- g. Conduzir adequadamente aquele que se fizer inconveniente, caso ele possa prejudicar a reunião, observando nesse indivíduo um potencial necessitado de atendimento;
- h. Evitar qualquer gesto de reprovação que possa constranger o atendido, mesmo que a sua presença nos traga desconforto. Divulgar as atividades de atendimento fraterno, quando a busca for por orientação mais específica ou complexa e estudos oferecidos pela Casa Espírita.

## 5.8 O que faz as pessoas procurarem o Centro Espírita

São várias as situações que levam as pessoas ao Centro Espírita, tais como:

- a. Curiosidade: os que são atraídos pela curiosidade ou pela fenomenologia espírita, procurando explicações científicas, percebendo ou não as consequências morais advindas do fenômeno;
- b. Necessidade de explicações: a cada dia mais pessoas aproximam-se do Espiritismo na tentativa de preencher um vazio interior, buscando respostas para questões existenciais. Não chegam por nenhum

sofrimento marcante e, como a Doutrina Espírita é muito simples e lógica, dedicam-se ao seu estudo e prática, tornando-se rapidamente excelentes tarefeiros do Centro Espírita;

- c. Progresso e felicidade: aqueles que em situação de razoável equilíbrio buscam conscientemente o Espiritismo como roteiro de progresso e felicidade, por meio do trabalho na Seara do Cristo e para cumprir com seus planos reencarnatórios e necessidades evolutivas;
- d. Processos obsessivos: os que padecem diante do reajustamento com situações mal vividas e encontram-se sob processo obsessivo;
- e. Enfermidades: físicas e/ou mentais e buscam auxílio na cura do corpo e da alma;
- f. Conflitos de relacionamento: são muito comuns, especialmente com familiares e amigos, as pessoas buscam auxílio para si e para os seus;
- g. Depressão: os que estão deprimidos, desesperançados e sem ânimo para a vida. É um transtorno que merece a avaliação de um especialista da Medicina. A Doutrina Espírita recomenda: passe, oração, estudo, frequência às reuniões doutrinárias e o Evangelho no lar;
- h. Mediunidade: as pessoas – especialmente jovens – buscam o Centro Espírita, a fim de saber se o que experimentam é ou não mediunidade;
- i. Morte de pessoas queridas: os que sofreram com a morte de entes queridos, e podem, além de buscar consolo, estar nutrindo expectativa de receber notícias do desencarnado;
- j. Idosos: os que se encontram curiosos ou receosos com a idade avançada e com a morte física e sua perspectiva;
- k. Provas e/ou expiações: estão nesse grupo os casos de: doenças mentais irreversíveis, epilepsia, estado de coma, câncer, AIDS, entre outros. Quem busca o Centro Espírita muitas vezes é alguém que tem um parente assim;
- l. Conflitos sexuais: aqueles que, como boa parte da humanidade terrena, encontram-se infelizes e angustiados em razão dos desequilíbrios ligados à sexualidade.

## 5.9 Cultura de atendimento e valorização das pessoas que chegam

A impressão inicial de quem chega a uma Casa Espírita é da mais alta significação. Para causar boa impressão, sugere-se o seguinte:

- a. Coloque o frequentador como o foco da atuação do Centro Espírita. Qualquer ação deve ser processada através dos olhos da pessoa que chega até o Centro Espírita;
- b. Não tome qualquer decisão sem refletir sobre o impacto que ela irá causar no visitante. Pergunte-se: “Isto vai tornar as coisas mais fáceis? Mais rápidas? Melhores?”;
- c. Não faça comentários depreciativos sobre qualquer pessoa. Eles possuem um impacto na concepção que os colaboradores têm das pessoas atendidas no Centro, especialmente nos mais novos;
- d. Demonstre a todos que são pessoas importantes. Demonstre disponibilidade e interesse para com os seus problemas, o que pressupõe:
  - disponibilidade e interesse para compreender;
  - disponibilidade e interesse para orientar;
  - disponibilidade e interesse para ir além do problema manifesto.

## 5.10 Comunicação com as pessoas

Na comunicação interpessoal, precisamos atentar para o seguinte provérbio: “Você pode ouvir muito, observando”. É também muito importante atentar para estes comportamentos:

- a. Não interrompa a pessoa quando ela está falando. Com essa atitude, você está lhe dizendo: “Você não é importante para mim”;
- b. Pare o que estiver fazendo para ouvi-la. Não folheie arquivos, não digite, não olhe para os lados, não olhe o relógio;
- c. Busque entender a realidade do ponto de vista de quem chega;
- d. Não tenha medo de não ter todas as respostas. Essa preocupação pode fazer com que perca as perguntas realmente importantes e, às vezes, o que a pessoa está querendo não são respostas, mas sim compreensão;

- e. Não acredite saber mais do que aquilo que a pessoa está falando. Esse hábito pode fazer você não ligar para o que ela está dizendo, ou mesmo interrompê-la com uma solução prematura;
- f. Controle-se para não reagir exageradamente diante de algo que você não gostou. Certamente você vai parar de ouvir, passando a discordar mentalmente, dizendo para si mesmo o que gostaria de expressar em voz alta;
- g. Não finja que está ouvindo. Frequentemente as pessoas fingem que estão ouvindo, enquanto na realidade estão pensando em outra coisa. As pessoas percebem;
- h. Cumprimente-a com simpatia;
- i. Não converse com outras pessoas enquanto está atendendo, seja pessoalmente ou por telefone, a não ser que seja expressamente necessário.

## 5.11 Administração de conflitos

Por vezes, a pessoa pode comparecer ao Centro Espírita com as emoções alteradas, em vista de seus problemas pessoais. Nesses casos, adote as seguintes posturas:

- a. Quando uma pessoa está nervosa jamais diga que ela está errada. Deixe-a falar. Passado o descontrole, vai existir a chance de esclarecer melhor qualquer situação;
- b. Faça com que ela sinta que você está ao seu lado, que você a compreende: “Se tivesse acontecido comigo, também estaria muito chateado”. A empatia faz milagres;
- c. Respire fundo e controle suas emoções quando uma pessoa se torna agressiva. Certamente ela também está se defendendo de uma agressão de alguém, real ou imaginária. Perder o controle só vai complicar as coisas. O papel do recepcionista, que é basicamente lidar com pessoas, requer habilidade e flexibilidade para administrar tais situações;
- d. Se acontecer algum equívoco por parte do Centro Espírita, não hesite em pedir desculpas;
- e. Lembre-se de que comportamento gera comportamento. Uma atitude calma e equilibrada tende a provocar o mesmo comportamento;
- f. Nunca se esqueça de que o atendente é você.



## 5.12 O elemento humano no atendimento

Procure estar sempre capacitado e motivado ao atender as pessoas. Seja simples e afetivo, amigo e solidário. Desse modo:

- a. Saiba que as pessoas acham mais difícil perdoar as atitudes negativas dos atendentes: desinteresse, falta de empenho e competência, do que erros ou eventuais falhas;
- b. Procure manter sempre uma boa aparência pessoal;
- c. Tenha cuidado com termos empregados, tipos de brincadeiras, tom de voz, comentários desfavoráveis a pessoas, atividades e a trabalhadores.

## 5.13 O ambiente do Centro Espírita

O ambiente deverá propiciar o bem-estar de todos. Para isso, sugerimos atitudes como estas:

- a. Retire do ambiente cartazes, notícias de eventos, avisos, informações logo que desatualizados e/ou danificados;
- b. Se possível, substitua cadeiras, sofás com defeitos e demais móveis danificados;
- c. Manter o Centro Espírita em condições de limpeza e conservação;
- d. Mantenha condições adequadas de iluminação e temperatura.

## 5.14 Formação de equipes de trabalho

Entende-se que grupo é um conjunto de pessoas com objetivos comuns, em geral se reúnem por afinidades, para atender um projeto ou tarefa específica. Geralmente, os resultados são bons. No entanto, este grupo não é uma *equipe*. Já *equipe* é um conjunto de pessoas que, além dos objetivos comuns, atua no cumprimento de metas específicas. A formação da *equipe* deve considerar as competências individuais necessárias para o desenvolvimento das atividades e atingimento das metas. O respeito aos princípios da *equipe*, a interação entre seus membros e especialmente o reconhecimento da interdependência entre seus membros no atingimento dos resultados da *equipe* devem favorecer ainda os resultados das

outras *equipes* e da organização como um todo. É isso que torna o trabalho desse grupo um verdadeiro *trabalho em equipe*.

Sendo assim, pergunta-se: *Quando um grupo pode ser considerado uma equipe?*

Quando compreende seus objetivos e está engajado em alcançá-los de forma compartilhada. Também, quando percebe a sua própria forma de operar e procura resolver os problemas que afetam o seu funcionamento. Dessa forma, se o resultado pode ser a inovação, com possibilidades mais ricas de crescimento, o tempo e a dedicação, necessários ao bom funcionamento, também são maiores.

As equipes não nascem maduras e produtivas, estão sempre em busca, em aproximação. São fonte de auxílio, apoio, de troca, de encontros e desencontros. *E nisso está a sua força!*

Cabe, portanto, aos dirigentes e coordenadores de equipes de *recepção* fortalecer o processo como um todo. Devem ser capazes de captar o sentido das equipes e de deixar que elas próprias se organizem e proponham soluções. Em certo sentido, deixam de ser o centro de decisões, o que permite que apareçam outras lideranças relevantes para o que se quer realizar.

Sua melhor atuação está em levantar as questões-chave para o projeto ou para a organização. Permanentemente, questionar: *Que lições aprendemos? O que podemos aprender com o trabalho na prática? Por que está funcionando? Por que não está? Como fazer melhor da próxima vez? Que novos desafios esta realidade nos coloca?* etc.

Por fim, coloca-se como necessidade organizar os procedimentos do trabalho da *equipe* de forma que as informações estejam disponíveis para todos e que possam ser compartilhadas de maneira rápida e prática. Também, se existe autonomia entre os membros, é esperado que participem com novas propostas ao longo do trabalho, aproveitando as oportunidades de crescimento e evolução.

## 5.15 Conclusões

Podemos afirmar que os que adentram a Casa Espírita buscam atender as suas necessidades essenciais, existenciais e espirituais mesmo que não o saibam de maneira consciente.

As faculdades do Espírito estão divididas em dois grandes grupos: as intelectuais e as morais. As formas com que cada indivíduo manifesta a sua demanda de luz são por demais variadas, podendo-se verificar na postura dos que chegam, a saber: tristeza, irritação, curiosidade, arrogância, complexos de superioridade ou

inferioridade, serenidade, agressividade, obsessão, timidez, euforia, preconceito, mansuetude, aflição, boa-vontade, angústia, fome, frio, expectativa, dúvida, contentamento etc.

Cada um destes Espíritos pode ter percorrido, sob a inspiração de seu anjo guardião, um longo trajeto até que tenha conseguido chegar ao Centro Espírita e, em muitos casos, o intento de permanência é bastante frágil. Por estas razões, é que a *recepção* por meio da acolhida fraterna se afigura decisiva para que a assistência e os conhecimentos à disposição no Centro tenham a chance de alcançar aquele que chega.

Para todos os casos, a *recepção* deve estar impregnada de amor para bem atender ao convite aceito diante do Mestre.

A acolhida fraterna se faz com o sentimento e a ação sincera de servir, auxiliar, acalmar, orientar, amar. Acolher o Espírito que chega ao Centro Espírita é permitir que ele se encontre com o próprio Cristo, de braços abertos a dizer-lhe: “[...] Vinde, pois, a mim, todos vós que sofreis e estais sobrecarregados e sereis aliviados e consolados [...]”<sup>15</sup> Portanto, se você alinhar seu coração, sua cabeça, suas mãos e seus hábitos, com a forma de trabalho exercida por Jesus, poderá transformar o Centro Espírita, no local em que as almas poderão encontrá-lo, por meio dos seus trabalhadores!

---

15 KARDEC, Allan. *O evangelho segundo o espiritismo*. Trad. Evandro Noleto Bezerra. 2. ed. 7. imp. Brasília: FEB, 2018. cap. 6 – *O Cristo Consolador*, Advento do Espírito de Verdade, it. 7.

# ATENDIMENTO FRATERNAL PELO DIÁLOGO

O atendimento fraterno pelo diálogo consiste em receber fraternalmente aquele que busca o Centro Espírita, dando-lhe a oportunidade de expor, livremente e em caráter privativo e sigiloso, suas dificuldades e necessidades. Acolher, de forma fraterna e solidária, dentro dos princípios do Evangelho à luz da Doutrina Espírita, ouvindo e orientando com respeito, atenção e humildade. Essa forma de bem proceder, deve ser estendida também àquele(a) companheiro(a), trabalhador(a) do Centro Espírita, que se sinta necessitado(a). Poderá ele(ela) estar vivenciando período de dor ou de angústia, querendo ser acolhido(a), expondo sua dificuldade? Quantas vezes o(a) trabalhador(a) do Centro Espírita busca o amparo em outro Centro Espírita, que não aquele onde trabalha? Por que isso ainda acontece? como mudar esse quadro?

[...] Praticamos a caridade com aquele que bate à nossa porta e, às vezes, o confrade, o companheiro de atividade está vivendo um grande drama e nós não sabemos [...] o companheiro precisando de uma palavra de conforto moral, sem nós a darmos, porque está faltando esse diálogo bom, está faltando esse espírito evangélico [...] perdemos aquele sentido de humanidade de uns para com os outros [...]. Estamos precisando nos humanizar mais, dialogar mais [...] <sup>16</sup>

### 6.1 Que é atender fraternalmente?

O Espírito Bezerra de Menezes nos orienta por meio da mensagem recebida pelo médium Francisco Cândido Xavier, em reunião da Comunhão Espírita Cristã, em 20 de abril de 1963, na cidade de Uberaba (MG):

---

16 CFN-FEB. *Conversa fraterna*. Divaldo no Conselho Federativo Nacional. Brasília: FEB, 2001.

[...] Em cada templo, o mais forte deve ser escudo para o mais fraco, o mais esclarecido a luz para o menos esclarecido, e sempre e sempre seja o sofredor o mais protegido e o mais auxiliado, como entre os que menos sofram seja o maior aquele que se fizer o servidor de todos [...] Preparar-se bem, psicológica e doutrinariamente, faz-se imprescindível para o desempenho do correto mister a que o atendente fraterno deseja dedicar-se.

No *Prefácio* de *O evangelho segundo o espiritismo*, o Espírito de Verdade conclui sua mensagem com esta frase, que nos serve para reflexão e firmeza de propósitos no esforço em atendermos bem todas as pessoas e contribuirmos em prol de uma sociedade melhor:

Homens, irmãos a quem amamos, aqui estamos junto de vós. Amai-vos, também, uns aos outros e dizei do fundo do coração, fazendo as vontades do Pai, que está no Céu: “Senhor! Senhor!” e podereis entrar no Reino dos Céus.<sup>17</sup>

Atender fraternalmente é, portanto, refletir nessas orientações espirituais e se esforçar para pô-las em prática, tendo em vista ainda a regra áurea de Jesus: “Fazer a outrem o que desejamos que ele nos faça”, ou seja, fazer sempre o bem.

## 6.2 Por que atender fraternalmente?

Do exposto no subitem anterior, entendemos o porquê do atendimento fraterno. Hoje, podemos estar bem e em condições de auxiliar o nosso irmão em dificuldade, mas amanhã poderemos ser os próprios necessitados de uma palavra amiga, de um apoio moral ou, mesmo, material.

Reflitamos nas palavras do Espírito de Verdade:

Sinto-me tomado de muita compaixão pelas vossas misérias, pela vossa imensa fraqueza para não deixar de estender a mão em socorro aos infelizes transviados que, vendo o céu, caem nos abismos do erro. Crede, amai, meditai sobre as coisas que vos são reveladas; não mistureis o joio com a boa semente, as utopias com as verdades.

[...]

---

17 KARDEC, Allan. *O evangelho segundo o espiritismo*. Trad. Evandro Noleto Bezerra. 2. ed. 7. imp. Brasília: FEB, 2018.

Venho ensinar e consolar os pobres deserdados. Venho dizer-lhes que elevem a sua resignação ao nível de suas provas; que chorem, pois a dor foi sagrada no Jardim das Oliveiras; mas que esperem, pois os anjos consoladores também lhes virão enxugar as lágrimas.

[...]

Em verdade vos digo: os que carregam seus fardos e assistem os seus irmãos são meus bem-amados. Instruí-vos na preciosa doutrina que dissipa o erro das revoltas e vos mostra o sublime objetivo da provação humana [...].<sup>18</sup>

### 6.3 Para que atender fraternalmente?

No livro *Atendimento fraterno*, editado pela equipe do Projeto Manoel Philomeno de Miranda, em resposta à pergunta do capítulo 1 – *Entrevista com Divaldo Franco*, responde Divaldo Franco:

Vivemos numa sociedade que padece conflitos psicossociais, socioeconômicos, comportamentais, cujos indivíduos têm necessidade de fazer catarse. [...] no Atendimento Fraterno o indivíduo tem a oportunidade de abrir a alma ao bom ouvinte, que o pode orientar com segurança [...].<sup>19</sup>

### 6.4 Como atender fraternalmente?

A Equipe organizadora da obra *Atendimento fraterno* nos diz que:

Em Jesus temos o Atendente Fraterno perfeito que, além de ter ensinado às multidões, através de Seus inolvidáveis discursos, deixou-nos preciosas lições dialogadas, através das quais o Seu verbo de luz socorreu os indivíduos, cada um conforme a sua necessidade: o Moço

---

18 KARDEC, Allan. *O evangelho segundo o espiritismo*. Trad. Evandro Noletto Bezerra. 2. ed. 7. imp. Brasília: FEB, 2018. its. 5 e 6.

19 FRANCO, Divaldo P. *Atendimento fraterno*. Ditado pelo Espírito Manoel Philomeno de Miranda. (Equipe do Projeto Manoel Philomeno de Miranda). Salvador: LEAL, 1997. Pt. 1 – Atendimento Fraterno.

Rico, a Samaritana, a Mulher Equivocada, Zaqueu, Joana de Cusa e tantos outros, libertando a todos, que se fizeram heróis no futuro.<sup>20</sup>

É dessa forma que somos convidados a compreender o AE no Centro Espírita. Essa é a proposta. Buscar o real sentido da Lei de Amor para que possamos vivenciá-la, desenvolvendo a virtude do amor conosco e com o próximo, amando a Deus sobre todas as coisas, sendo reconhecidos como os fiéis discípulos de Jesus, por muito nos amarmos.

## 6.5 Características do Atendimento Fraterno

Eis o que diz o Espírito Joanna de Ângelis na mensagem *Atendimento Fraterno*, psicografia de Divaldo Franco:

O Atendimento Fraterno é porta de serviço edificante aberta a todas as criaturas que perderam o rumo ou se perderam em si mesmas.

Ouve sem cansaço, todos os problemas, com capacidade de entendimento e tolerância.

Não se afadiga; nunca se exaspera; permite que cada qual viva conforme sua capacidade intelecto-moral, no entanto, se propõe a ajudar a ascender.

Não anui com aquele que erra, todavia combate o erro. Não se levanta contra o criminoso, antes, o ampara, investivando contra o crime.

O atendimento fraterno é campo de trabalho solidário entre quem pede e aquele que doa. Graças a ele irmanam-se os indivíduos, compartilham suas dores e repartem suas alegrias.

É da Lei que, aquele que mais possui deve multiplicar os bens, reparando-os com aqueles que sofrem carência.

O atendimento fraterno objetiva acender luz na treva, oferecer roteiro no labirinto, proporcionar esperança no desencanto.

---

20 FRANCO, Divaldo P. *Atendimento fraterno*. Ditado pelo Espírito Manoel Philomeno de Miranda. (Equipe do Projeto Manoel Philomeno de Miranda). Salvador: LEAL, 1997. *Apresentação*.

Felizes aqueles que se encontram a serviço da fraternidade, atendendo aos seus irmãos em sofrimento e contribuindo com segurança para sua elevação.

Jesus foi o exemplo superior do atendente fraterno, por excelência.

Não carregou o fardo das pessoas, porém ensinou-as, com seu sacrifício, a conduzirem os próprios grilhões a que se prendem voluntariamente, para que os arrebetem no calvário da imolação.

Abre-te, desse modo, ao atendimento fraternal, doando as tuas horas excedentes aos sofredores do caminho e auxiliando-os a entender o significado da vida e das existências corporais.

Não te excuses jamais, recordando-te d'Aquele que jamais se negou a ajudar fraternalmente.

A mentora, na mensagem acima, apresenta de forma magistral alguns itens indispensáveis para um bom atendimento fraterno:

- a. Ouvir com compreensão, tolerância e sem cansaço;
- b. Ajudar, sem impor, respeitando o livre-arbítrio da pessoa, não interferindo nas suas escolhas;
- c. Não concordar com o erro, mas ser solidário com a pessoa que errou, ajudando-a na recuperação;
- d. Libertar a pessoa, por meio do esclarecimento, dando-lhe orientação segura, a fim de que ela possa resolver as suas dificuldades e não ficar apegada ao atendimento como uma bengala psicológica.

A equipe do Projeto Manoel Philomeno de Miranda chama a atenção para outros fatores que, muitas vezes, nos passam despercebidos. Embora não sejam determinantes no sucesso de um atendimento fraterno, podem influir muito:

- a. Temperatura: o calor excessivo pode irritar. O frio em excesso pode ser desagradável;
- b. Ruído: pode também prejudicar dependendo do nível de concentração da pessoa;
- c. Iluminação: é de bom alvitre usar uma iluminação normal;
- d. Preocupação com o ambiente: evitar atender em locais onde as pessoas ficam transitando. O ambiente deve ser tranquilo. Ademais é um local onde os bons Espíritos irão preparar a psicofera e ajudar o atendente na inspiração;



- e. Saúde: é recomendável que o atendente não realize a tarefa quando doente ou mal-humorado. O seu estado anormal de saúde pode afetar na sua atenção, na sua comunicação, portanto, no atendimento fraterno.

Joanna de Ângelis nos elucida em sua mensagem, a importância do exercício da fraternidade e nos oferece Jesus como o *exemplo maior do Atendente Fraterno*. Jesus é o Guia e Modelo da Humanidade e Ele nos convidou a sermos seus aprendizes: “Aprendeí comigo que sou manso e humilde de coração”.

A mentora espiritual de Divaldo Franco diz-nos que, independente do problema apresentado pela pessoa a ser atendida, o trabalhador que se dispuser a fazer o diálogo fraterno deverá saber acolhê-la.

Em suas respostas sobre o atendimento fraterno, em entrevista anotada no livro de mesmo nome,<sup>21</sup> Divaldo Pereira Franco diz que o perfil de um bom atendente fraterno deve contemplar os seguintes requisitos:

- a. Boa moral: o requisito moral é “essencial”. Se o atendente não tiver um comportamento saudável, será difícil sintonizar com os bons Espíritos. Ao menos ele tem que estar sinceramente engajado na melhora como pessoa. Nesse sentido, vale a pena lembrar uma das características do homem de bem, apresentada por Allan Kardec, como aquele que

Estuda suas próprias imperfeições e trabalha incessantemente em combatê-las. Emprega todos os esforços para poder dizer, no dia seguinte, que traz em si alguma coisa melhor do que na véspera.<sup>22</sup>

- b. Estão incluídos no quesito boa moral:

- 1. a prece: é necessário o hábito constante da oração;
- 2. o interesse fraternal pelas pessoas: gostar de gente;
- 3. equilíbrio emocional: ponderação, paciência, segurança;
- 4. saber ajudar-se. A pessoa já deve ter um amadurecimento de vida, saber dos seus planos. Deve ter uma vida mais ou menos delineada.

---

21 FRANCO, Divaldo P. *Atendimento fraterno*. Ditado pelo Espírito Manoel Philomeno de Miranda. (Equipe do Projeto Manoel Philomeno de Miranda). Salvador: LEAL, 1997. Pt. 1 – Atendimento Fraterno, cap. 1 – *Entrevista com Divaldo Franco*.

22 KARDEC, Allan. *O evangelho segundo o espiritismo*. Trad. Evandro Noleto Bezerra. 2. ed. 7. imp. Brasília: FEB, 2018. cap. 17 – *Sede perfeitos*, O homem de bem, it. 3.

Conhecimento da Doutrina Espírita: não se pode fazer um bom atendimento fraterno pelo diálogo sem conhecer o Espiritismo. O essencial é uma boa familiaridade com a Codificação – as obras de Allan Kardec. É claro que o atendente não tem a obrigação de saber tudo. A Doutrina Espírita é uma ciência filosófica muito nova. Penetra em todos os ramos do conhecimento humano. Seria presunção achar que sabemos muito. No entanto, é indispensável ter os conhecimentos básicos.

Além da Codificação, existem livros clássicos de grande valor. Só para mencionar alguns: a Série André Luiz; a coletânea de obras sobre obsessão e desobsessão do Espírito Manoel Philomeno de Miranda; a Série Psicológica de Joanna de Ângelis; os romances históricos do Espírito Emmanuel; a vasta obra das médiuns Yvonne do Amaral Pereira e Zilda Gama, entre outros livros mediúnicos.

Ao lado das obras mediúnicas, existem maravilhosas pesquisas de autores encarnados que também merecem a nossa atenção;

- c. Bom tato psicológico: esse item valioso é adquirido com a vivência e estudo simultaneamente. A característica principal de alguém que tem um bom tato psicológico é a capacidade de saber ouvir. Divaldo Franco esclarece:

[...] A capacidade de saber ouvir é valiosa, porque o cliente, normalmente, quer falar. Na maioria das vezes, não deseja ouvir respostas, quer “desabafar”, como muitos o afirmam, porque, na falta de uma resposta para o problema, ele necessita de alguém que o ouça. Então, o atendente deve possuir esse tato psicológico para dar oportunidade ao visitante de liberar-se do conflito. Evitar, quanto possível, que ele fale de questões íntimas, de que se arrependerá depois, quando passar o problema.<sup>23</sup>

Nesse sentido, Divaldo acrescenta que:

O Atendimento Fraterno não é um confessionário. Como o próprio nome diz, é um encontro, no qual se atende fraternalmente àquele que tem qualquer tipo de carência.

---

23 FRANCO, Divaldo P. *Atendimento fraterno*. Ditado pelo Espírito Manoel Philomeno de Miranda. (Equipe do Projeto Manoel Philomeno de Miranda). Salvador: LEAL, 1997. Pt. 1 – Atendimento Fraterno, cap. 1 – *Entrevista com Divaldo Franco*.

Com tato psicológico pode-se desviar, no momento oportuno, uma questão que seja inconveniente e interromper o cliente na hora própria, a fim de que não se alongue demasiadamente, gerando um “élan” de afinidades entre o atendente do atendimento e aquele que o busca [...].

O atendente fraterno deve manter-se em condição não preferencial por pessoas, numa neutralidade dinâmica, como diria Joanna de Ângelis, porque todos são iguais – diz a Justiça – perante a Lei. A todos, então, que têm problemas e nos buscam, deveremos atender com carinho, sem preferências, sem excepcionalidades e sem absorvermos o seu problema, para que ele não se torne um paciente nosso e não transfira todos os seus desafios para nossa residência [...].<sup>24</sup>

Esse tato psicológico possui também aquilo que Suely Caldas Schubert chama de “empatia”. A empatia é um estado de identificação profunda com o outro, é mergulhar dentro do outro, é nessa identificação que o verdadeiro entendimento ocorre.

Para ter empatia, é necessário inicialmente ter simpatia. A empatia significa “sentir dentro”. A simpatia significa “sentir com”. A empatia significa transcender a dimensão tempo (*Eu tenho tempo para ouvi-lo*) e dar atenção aos próprios conteúdos emocionais do atendido (*Eu me coloco a sua disposição. Nesse momento, você é a pessoa mais importante, e os seus problemas são o centro do meu interesse*).

A empatia proporciona segurança e confiança ao atendido. Ele ficará à vontade para falar. Essa empatia está embutida na *caridade*, conforme entendia Jesus. Na questão 886 de *O livro dos espíritos*,<sup>25</sup> Allan Kardec pergunta:

*Qual o verdadeiro sentido da palavra caridade, tal como Jesus a entendia?*

Os Espíritos respondem:

“Benevolência para com todos, indulgência para as imperfeições dos outros, perdão das ofensas”.

Vejamos na Parábola do Bom Samaritano o exemplo de como agir com empatia, exercendo a caridade, a compaixão e o amor ao próximo, conforme Jesus ensinou. O samaritano decide auxiliar, atendendo à necessidade daquele homem caído e ferido, independente de saber qual a sua religião, procedência, tradições

---

24 FRANCO, Divaldo P. *Atendimento fraterno*. Ditado pelo Espírito Manoel Philomeno de Miranda. (Equipe do Projeto Manoel Philomeno de Miranda). Salvador: LEAL, 1997. Pt. 1 – Atendimento Fraterno, cap. 1 – *Entrevista com Divaldo Franco*.

25 KARDEC, Allan. *O livro dos espíritos*. Trad. Evandro Noleto Bezerra. 4. ed. 4. imp. Brasília: FEB, 2017.

ou classe social. Apenas com o pensamento: *Se fosse eu o caído, o ferido, como gostaria de ser tratado?*

Ser empático durante o diálogo fraterno requer de nós o esforço sincero de buscar compreender como o outro está se sentindo. Compreender suas emoções, mostrando-lhe que naquele momento, ele é a pessoa mais importante.

Para facilitar o processo podemos perguntar intimamente: *Como ele deve estar sentindo essa experiência?* Ao agirmos dessa forma, facilitamos nosso entendimento em relação ao comportamento e as ações daquele que chega buscando ajuda.

Ser empático é ter interesse pelo próximo, sentir sua dor ou seu prazer, mas consciente de que os sentimentos positivos ou negativos são do outro.

## 6.6 Ouvir com o coração

O Espírito Joanna de Ângelis, pela psicografia do médium baiano Divaldo Pereira Franco, traça um excelente roteiro para o atendimento espiritual, em sua mensagem *Ouvir com o coração*, abaixo reproduzida:<sup>26</sup>

Além da faculdade de escutar-se com os ouvidos, pode-se fazê-lo também com a mente, com a emoção, com interesse, com malícia, com descaso, com ressentimento, com alegria, com o coração.

A arte de ouvir é muito complexa.

Normalmente se ouvem as informações pensando-se em outras questões que predominam, desviando a atenção e impedindo que se fixem as impressões daquilo que se informa.

Algumas vezes, ouvem-se as narrativas que são apresentadas com estado de espírito crítico e perdem-se os melhores conteúdos, porque não estão de acordo com o pensamento e a conduta de quem escuta.

Em diversas oportunidades, ouvem-se as pessoas com indiferença, pensando-se nos próprios problemas e inquietações, distantes do sofrimento alheio, por considerar-se muito grande o próprio.

É comum ouvir-se por obrigação social ou circunstancial, estando-se noutro lugar e situação mental, embora fisicamente ao lado.

---

26 FRANCO, Divaldo P. *Diretrizes para o êxito*. Pelo Espírito Joanna de Ângelis, Salvador: LEAL, 1981.

As criaturas humanas convivem umas com as outras, mantendo-se sempre estranhas, não conseguindo sair do próprio cárcere em que restringem os passos, embora preservando a aparência de livres.

Por consequência, a solidão e a depressão aumentam na razão direta em que se avolumam os grupos sociais sempre ávidos de novidades e posses transitórias, quase coisas nenhuma.

A saturação que decorre das atividades repetitivas, embora de alta gravidade, que terminam por se transformar em corriqueiras para quem as escuta, responde pelo aturdimento e desinteresse daqueles que se colocam na condição de ouvintes.

Especialmente as pessoas que escutam as narrações dos sofrimentos humanos, de tal forma se acostumam com os dramas e tragédias que, por mecanismo defensivo, distanciam-se dos fatos e oferecem palavras destituídas de emoção e de significado que, momentaneamente, atendem aos aflitos, sem os confortar com segurança.

É compreensível essa atitude, porque também são indivíduos que sofrem pressões, angústias, ansiedades e organizam programas de felicidade que não se completam conforme gostariam.

Tornam-se, desse modo, ouvintes insensíveis. Despertando para a circunstância aflitiva, de que eles também necessitariam ser ouvidos e orientados, na solidão em que se encontram, nas necessidades a que estão expostos, são induzidos a fazer uma avaliação de conduta, mudando de atitude em relação àqueles que os buscam.

Passam então a ouvi-los com o coração.

Isto é, participam da narrativa do outro com espírito solidário, saindo da própria solidão.

Ouvir com o coração!

Quem narra um drama é gente que, como tal, deve ser considerada.

Não é um caso a mais, um cliente, um necessitado, um pesadelo do qual se deve descartar.

Está sobrecarregada e não sabe como prosseguir. Necessita de ajuda. Requer atenção.

Pode ser molesto para quem ouve. No entanto, uma palavra dita com o coração consegue o milagre de modificar a visão em torno do que lhe ocorre, encorajando-a para prosseguir no cometimento.

Um sorriso de compreensão dá-lhe um sinal de que está sendo entendida e encontrou alguém que com ela simpatiza e dispõe-se a ser-lhe amigo.

Escasseiam os amigos, os afetos verdadeiros. Multiplicam-se aqueles que fazem parte dos mortos-vivos da sociedade consumista, quando ela necessita de seres que pensam e que sentem, vibrando em espírito de solidariedade.

Cada pessoa é um país a conquistar-se e a ser conquistado.

Particularmente, quando está fragilizada, isolada na ilha da sua aflição, perdida na fixação do sofrimento, anseia por outrem que lhe possa arrancar a âncora infeliz que lhe retém a embarcação existencial nesse penhasco sombrio.

Somente quando se pode ouvir com o coração, é que a mensagem encontra ressonância e pode repercutir na alma que chora.

Não poucas vezes, o cansaço que a todos acomete, a irritação que se deriva dos problemas quotidianos, o mal-estar decorrente dos problemas existenciais armam o indivíduo de indiferença pelo seu próximo, tapando-lhe os ouvidos do coração.

Jesus o disse com muita propriedade: “Eles têm ouvidos, mas não ouvem”.

Os seus são ouvidos bloqueados para o mundo exterior, em razão dos conflitos internos e dos estrídulos sons morais que os estremecem e agoniam.

Há, no entanto, uma forma para a mudança de conduta, beneficiando-se e auxiliando aos demais.

Procurar ouvir em cada ser uma história, como se fosse um escritor, um jornalista, alguém interessado na outra vida.

Descobrir o novo, o inusitado no seu próximo, com olhos mais percucientes, penetrando no âmago da ocorrência.

Deixar-se inspirar pelo outro, pela sua necessidade, pela sua aflição, pela sua alegria e mensagem, quando isso ocorrer.

Além de ouvir, oferecer algo em troca: uma palavra alentadora, um gesto fraternal em forma de abraço, um sorriso compassivo, qualquer coisa que responda ao suplicante de maneira encorajadora.

Ampliar o coração no rumo de quem fala ou de quem apenas, em silêncio, demonstra a sua terrível aflição.

Ouvir com o coração é também uma forma feliz de falar com o coração, mediante ou não o uso de palavras.

É vibração de amor que se expande e que retorna em música de solidariedade.

Os médicos, invariavelmente, utilizando-se do estetoscópio, auscultam o coração dos seus pacientes, mas raramente escutam a mensagem discreta que ele transmite, pedindo socorro fraternal, ajuda emocional, bondade estimuladora...

Aprende, tu, a ouvir com o coração, tudo quanto outros corações estejam procurando dizer-te. Descobrirás um mundo totalmente novo, enriquecedor, no qual te encontras e ainda não havias percebido, alegrando-te com a honra imensa de estar nele e ajudá-lo a ser cada vez mais feliz.

## 6.7 Causas comuns aos atendidos

São vários os problemas que surgem no atendimento fraterno. É necessário que o atendente fraterno tenha algumas noções básicas (ainda que simples) acerca dos problemas da personalidade, a fim de não os confundir com os processos obsessivos, quando na realidade são conflitos da própria personalidade, transtornos, traumas psíquicos do indivíduo, o Espírito encarnado.

O psiquiatra espírita Jorge Andréa, esclarece:

Essas estruturas doentes, do Espírito ou da individualidade imprimem nas células nervosas desvios metabólicos a refletirem uma intensa gama de personalidades doentias, consequência de autênticas respostas cármicas.<sup>27</sup>

Sem a pretensão de esgotar o assunto, o que seria muito difícil, apresentamos alguns dos problemas mais frequentes.

## 6.8 Conflitos de relacionamento

São comuns e se apresentam por motivos variados entre filho, pai, mãe, cônjuge, amigos. A orientação com base nos ensinamentos espíritas, procura auxiliar

---

27 SANTOS, Jorge Andréa dos. *Energética do psiquismo: fronteiras da alma*. Editora F. V. Lorenz, 1999.

a pessoa a se libertar de suas angústias e que possa melhor se compreender e se compreendida pelo outro.

Segundo o Espírito Joanna de Ângelis:

A solução, para os relacionamentos perturbadores, não é a separação, como supõem muitos.

Rompendo-se com alguém, não pode o indivíduo crer-se livre para um outro tentame, que lhe resultaria feliz, porquanto o problema não é da relação em si, mas do seu estado íntimo, psicológico. Para tanto, como forma de equacionamento, só a adoção do amor com toda a sua estrutura renovadora, saudável, de plenificação, consegue o êxito almejado, porquanto, para onde ou para quem o indivíduo se transfira, conduzirá toda a sua memória social, o seu comportamento e o que é. Desse modo, transferir-se não resolve problemas. Antes, deve solucionar-se para transladar-se, se for o caso, depois.<sup>28</sup>

## 6.9 Depressão

É um transtorno que merece a avaliação de profissional da Área da Saúde. Nunca é demais recomendar que a pessoa procure um médico, um psicólogo e, ao mesmo tempo, orientá-la no atendimento espiritual que a Doutrina Espírita recomenda: aplicação de passe, esclarecimento doutrinário, trabalho no bem e reforma moral.

## 6.10 Morte de pessoas queridas

Normalmente a pessoa busca o atendimento fraterno procurando alguma forma de receber notícia do ser querido que *morreu*. É necessário esclarecer a pessoa com o que a Doutrina Espírita oferece, informando amorosamente que perdemos o corpo, mas não perdemos a vida, esclarecer que ninguém morre. Recomendamos o livro *E a vida continua...*, de André Luiz, psicografia de Francisco Cândido Xavier.

---

28 FRANCO, Divaldo P. *O homem integral*. Pelo Espírito Joanna de Angelis. 1. ed. Salvador: LEAL, 2014. Pt. 7 – Plenificação interior, cap. 29 – *Relacionamentos perturbadores*.



## 6.11 Provas e/ou expiações

Estão nesse grupo os casos de distúrbios mentais, epilepsia, estado de coma, câncer, AIDS, entre outros. Quem busca o atendimento, invariavelmente é alguém que tem um parente assim. Muitas vezes, é a pessoa que cuida e está cansada. Não sabe mais o que fazer. É necessário explicar à pessoa os mecanismos da Lei de Causa e Efeito. Com a lógica da reencarnação nem tudo aquilo que é tragédia, realmente o é.

Oferecer-lhe a exata dimensão da Misericórdia Divina. Quando passar essa existência física, quando essa prova for superada, o enfermo de hoje vai se liberar totalmente feliz e recuperado! A partir de então, terá a oportunidade de reencarnar em um corpo saudável. Alguns anos de limitação na Terra, de sofrimento bem suportado, podem poupar séculos de amargura no Mundo Espiritual.

## 6.12 Conflitos sexuais

O Espírito Manoel Philomeno de Miranda nos informa que:

O sexo é departamento orgânico programado pela vida para a reprodução da espécie.

Assexuado, o Espírito renasce noutra polaridade, a fim de adquirir experiências e compreensão de deveres, que são pertinentes a ambos os sexos.

A intrepidez masculina e a docilidade feminina são capítulos que dão ao Espírito equilíbrio e harmonia. Desta forma, em uma reencarnação pode o Espírito tomar o corpo masculino e noutra um feminino, ou realizar um vasto programa de renascimento em um sexo para depois começar os processos experimentais em outro, sem qualquer prejuízo emocional para a sua estrutura íntima.<sup>29</sup>

O atendente fraterno deve se colocar em uma postura emocional de compreensão, sem preconceito, sem julgamentos. Diante dos problemas sexuais, sempre lembrar a importância da educação mental. É a mente que deve ser disciplinada e não o corpo macerado. A ação do amor por meio da caridade acalma qualquer ansiedade em relação aos apelos da sexualidade. A oração é um grande medicamento

---

29 FRANCO, Divaldo P. *Sexo e obsessão*. Pelo Espírito Manoel Philomeno de Miranda. Salvador: LEAL, 2000. *Sexo e Obsessão* [prefácio].

bem como a reflexão (meditação) e a reunião do *Evangelho no lar*. Entretanto, caso haja muita dificuldade em se libertar do conflito, é necessário procurar ajuda no passe, em alguma conversa edificante, ou então, apoio de um profissional, de um psicólogo, por exemplo.

### 6.13 Dicas importantes

A seguir, relacionamos algumas *dicas* da mais alta importância para o bom atendimento fraterno a todos aqueles que nos solicitem auxílio espiritual:

- a. Não prometer curas, nem estabelecer certezas absolutas: a função do atendimento fraterno é orientar a pessoa de tal forma que ela tome conta da sua vida e passe a solucionar os seus problemas. O atendente deve ser otimista, confiante, a fim de transmitir esse tipo de vibração ao atendido. No entanto, deve fugir de promessas miraculosas, que nem sempre vão acontecer. É necessário sempre lembrar que o melhor ocorre de acordo com o esforço de cada um, contando com a Misericórdia de Deus;
- b. O local não é o de um confessionário: não confundir o atendimento fraterno como uma espécie de confessionário. Ele é um encontro no qual se atende fraternalmente àquele que tem qualquer tipo de carência, evitando-se que faça colocações de dificuldades íntimas que poderão, no futuro levar a constrangimentos;
- c. Não confundir *atendimento fraterno* com práticas médicas e/ou psicológicas: não podemos invadir o terreno das doutrinas psíquicas que merecem o nosso respeito;
- d. Recusar gratificações, atenções, distinções especiais: necessário evitar qualquer tipo de pagamento. O atendimento fraterno segue a regra “dai de graça o que de graça recebestes”;
- e. Evitar opiniões pessoais: os atendimentos devem basear-se na orientação espírita e no Evangelho de Jesus. A Doutrina Espírita é o Consolador Prometido por Jesus, portanto, a sua mensagem já é de superior qualidade. É importante que não apresentemos sugestões sobre os atos que a pessoa deva praticar para a solução de seus problemas, não podemos interferir diretamente em suas decisões;
- f. Não interferir no tratamento médico: mesmo que o atendente seja um médico, não deve interferir em nada que diga respeito ao tratamento

clínico. Não é sua função interferir nas escolhas do paciente. Cumpre ressaltar que devemos ter cuidado e conhecimento em relação aos aspectos legais que reportam ao exercício do curandeirismo e charlatanismo contidos nos Art. 283 e 284 do Código Penal Brasileiro;

- g. Manter privacidade sem vedação total: é necessária a privacidade, a fim de que o atendido se sinta à vontade. Entretanto, deve-se evitar fechar a porta da sala totalmente ou trancá-la. Basta encostá-la. É uma medida de precaução contra ciladas e situações constrangedoras;
- h. Falar com simplicidade: é de rara sabedoria falar de acordo com a capacidade de compreensão do ouvinte. Nem sempre isso é fácil. É um exercício. Durante o atendimento, se for o caso, verificar se o atendido está entendendo a explicação. Quando o assunto for a respeito dos conceitos espíritas, é necessário ter cuidado a fim de não se usar termos técnicos os quais uma pessoa não espírita ainda não conhece;
- i. Atender a pessoa de preferência a sós: é claro que não vamos recusar o atendimento caso a pessoa não queira entrar sozinha. No entanto, se for possível, o atendente deve sugerir que cada um entre separadamente. Isso deixará a pessoa mais à vontade para falar. Às vezes, a presença do outro (pai, irmão, cônjuge) inibe a pessoa de falar, porquanto, é comum o acompanhante ficar no atendimento, observando o que o outro vai dizer;
- j. Não fazer revelações: o atendimento fraterno não é local de revelações mediúnicas, comentários sobre o passado, outras vidas etc.;
- k. Não dizer ao atendido que ele está obsidiado: pode-se até abordar o assunto da obsessão, de forma explicativa ou falar da influência que os Espíritos exercem em nossas vidas. No entanto, nunca afirmar enfaticamente. Colocar na mente do atendido que ele está obsidiado é fragilizá-lo ainda mais;
- l. Não doutrinar Espíritos durante o atendimento: podem ocorrer fenômenos mediúnicos por meio do assistido. A postura ideal é chamá-lo à lucidez. Se for o caso, aplicar passes;
- m. Não encaminhar ou indicar pessoas para reuniões mediúnicas: não se faz necessária e nem é recomendável a presença do encarnado na reunião mediúnica. Sob pretexto nenhum essa ação deve ser colocada em prática. O laboratório mediúnico é de grave responsabilidade. O atendido deve frequentar as reuniões doutrinárias do Centro. Os

bons Espíritos vão ajudá-lo. Se houver algum problema de natureza mediúnica, ele será auxiliado na reunião mediúnica, sem o saber;

- n. Não afirmar: “Você é médium”: o atendimento fraterno tem como função ajudar a pessoa a se descobrir. Assim ocorrendo, ela irá estudar a Doutrina Espírita e estudar a si mesmo, podendo chegar, ou não, à conclusão de que é médium. Desse modo, certamente já terá os subsídios necessários para agir sob a orientação das obras básicas de Allan Kardec;
- o. Não atender incorporado: o atendimento fraterno é serviço dos encarnados;
- p. Não estimular que o atendido, em atitude de queixa, fale mal de outros centros espíritas por onde passou: trata-se de uma medida ética, a fim de deixar o atendente à vontade; Precaver-se da impaciência, preconceito, preocupação e ansiedade: a impaciência cria um clima que inibe o atendido de falar. O preconceito perturba o atendimento, por exemplo, quando o atendente fica na busca de detalhes que não concorda na fala do atendido. A ansiedade cria o hábito de antecipar as palavras do interlocutor, pois é comum dizer: “Já sei o que você vai dizer” e, muitas vezes não era aquilo que a pessoa pensava.



## EXPLANAÇÃO DO EVANGELHO À LUZ DA DOCTRINA ESPÍRITA

O AE no Centro Espírita fundamenta-se na acolhedora proposta do Mestre Jesus para que venham a Ele os que se encontram aflitos e sobrecarregados, e submetam-se ao seu suave jugo e ao seu leve fardo para que encontrem repouso para suas almas. Nessa perspectiva é que se estabelecem de modo sistemático as atividades de atendimento espiritual no Centro Espírita, contemplando a recepção; o atendimento fraterno pelo diálogo; a explanação do Evangelho à luz da Doutrina Espírita; o atendimento pelo passe; a atividade de irradiação; atividade de o Evangelho no lar implantação do Evangelho no lar.

Para que se verifique bem a adequação e a eficácia do atendimento importa que possamos, de modo breve, perquirir as circunstâncias que levam o Espírito ao estado de aflição e sobrecarga, como referido por Jesus. Considerada nossa essência imortal e a destinação perfectível, passamos a acumular angústia, desespero e toda a sorte de aflições sempre que buscamos adulterar a bússola de nossas consciências e, pelo mau uso do livre-arbítrio, estabelecemos hábitos e prioridades vivenciais como se não fôssemos Espíritos imortais e irremediavelmente imperfeitos. Desse fato decorrem os relacionamentos infelizes, a busca desenfreada por bens materiais, o sentimento de perda absoluta diante do desencarne de outrem, o medo da morte, a depressão, a enfermidade, enfim, da perspectiva provisória do materialismo resulta infinita gama de ações equivocadas que levam a sofrimentos.

Persistindo em senda incoerente com sua condição essencial, a criatura humana poderá adentrar ao Centro Espírita carecendo de esclarecimento, consolo e um roteiro autêntico de vida plena: o Evangelho de Jesus aclarado e aprofundado pelo Espiritismo.

A Explanação do Evangelho à luz da Doutrina Espírita é uma reunião pública, programada e com uma sequência expositiva previamente estabelecida, a ser realizada no Centro Espírita, com os seguintes objetivos:

- a. Analisar e expor ao público presente, de forma simples e objetiva, o conteúdo de *O evangelho segundo o espiritismo*, destacando os ensinamentos

morais do Evangelho à luz dos esclarecimentos espíritas e com foco nas problemáticas que se apresentam;

- b. Consolar e esclarecer aos que se encontram em dificuldades pela desencarnação de entes queridos, separações, conflitos, doenças, depressões, abordando os assuntos gratidão, esperança, perdão etc.;
- c. Amparar, erguer e orientar doutrinariamente sobre as causas das aflições e os meios para compreendê-las.

Participam da reunião um dirigente, que iniciará, coordenará e finalizará a tarefa; um colaborador, para fazer leitura de harmonização e/ou preces; um expositor e o público que busca esclarecimento e consolo à luz da Doutrina Espírita.

A FEB sugere também que a atividade seja desenvolvida da seguinte forma:

- a. Preparação com leitura evangélico-doutrinária;
- b. Prece inicial concisa, simples, inteligível e objetiva, buscando a sintonia com a Espiritualidade e a harmonização íntima;
- c. Explanação de 30 a 35 minutos, com leitura de *O evangelho segundo o espiritismo* e comentários;
- d. Irradiações;
- e. Prece final concisa, simples, inteligível e objetiva, agradecendo o aprendizado, o convívio e o amparo espiritual recebido.

Recomenda-se, outrossim, que o perfil do expositor seja objeto de atenção e investimento, para que dentre as suas características estejam sempre o conhecimento evangélico-doutrinário, a habilidade e desenvoltura para falar em público, o equilíbrio emocional, o bom senso, a simpatia, a alegria, a afetividade, a sensibilidade, a naturalidade, a segurança e o esforço constante de melhoramento e vivência dos postulados da Doutrina Espírita.

O desenvolvimento da atividade sugerido pela FEB é de leitura e explanação de textos contidos em *O evangelho segundo o espiritismo*, de modo sequencial. Tal orientação federativa é lúcida e ciente da estrutura pedagógica de *O evangelho segundo o espiritismo* – voltado para a edificação do ser imortal em suas múltiplas potências.

Se o objetivo da atividade é entregar ao aflito e sobrecarregado amparo e esperança, sedimentando em sua alma a fé racional, iniciar-se-á o contato com a Doutrina Espírita por meio do capítulo 1 – *Não vim destruir a Lei*, de *O evangelho segundo o espiritismo*, situando-lhe no contexto da mensagem do

Cristo aclarada pela Terceira Revelação Divina. Procurando estabelecer o caminho seguro da aliança entre Ciência e Religião a galgar uma nova era para si e para os seus afetos.

Mais adiante, encontrará o atendido um novo ponto de vista para a percepção de suas mazelas e da própria existência. Assim, terá sido oportunizado a ele tornar-se cidadão de um reino que não é deste mundo, e, por conseguinte, poderá dar início à superação do sentimento de exclusão ou desmerecimento entre os homens.

A noção das moradas habitadas pela Humanidade, seguida pelo despertar consciencial diante da reencarnação, prepara o Espírito para a compreensão de sua existência milenar, com o entendimento e responsabilização por suas aflições. Dessa forma, abre-se diante de quem sofre as possibilidades infinitas da liberdade para empreender roteiros de resignação e esforço consciente e vencer a si e ao mundo.

Quando o atendido alcança noções de *autorresponsabilidade* e poderia sucumbir diante da culpa ou do desânimo, o estudo de *O evangelho segundo o espiritismo* apresenta-lhe o Cristo Consolador, capaz de sustentar e erigir a criatura humana a patamares de pacificação e alegria, em superação a todas as dores.

A mensagem do Guia e Modelo da Humanidade ressurge com inigualável força no âmago daquele que, aflito e sobrecarregado, é soerguido pela sequência pedagógica do Evangelho. Sendo assim, o novo encontro com Jesus segue com a compreensão profunda das bem-aventuranças, firmando o ponto de vista na imortalidade e prescrevendo o caminho verdadeiro em ordem temática que só poderia ter sido estabelecida pelo Espírito mais puro que já habitou a Terra.

No capítulo 7 – *Bem-aventurados os pobres de espírito*, retoma-se a dignidade dos que se sentem humilhados pelo mundo, e firma-se a humildade como meio essencial ao êxito espiritual.

No capítulo 8 – *Bem-aventurados os que têm puro o coração*, instrumentaliza-se o atendido para distinguir entre vício e virtude, exaltando-se a verdadeira pureza e a simplicidade em detrimento do orgulho – origem de grande parte dos flagelos causadores da aflição e da sobrecarga da alma.

Em seguida, a explanação do Evangelho sobre o capítulo 9 – *Bem-aventurados os que são mansos e pacíficos* transporta o atendido para a experiência transformadora de conduta, traçando metas de afabilidade e doçura, solidificadas pela paciência, obediência e resignação. Supera-se a cólera – chaga antagonista à paz interior.

Findando as bem-aventuranças, no capítulo 10 – *Bem-aventurados os que são misericordiosos* desvela-se a indulgência, a autoavaliação e o perdão para que o atendido supere a mágoa destruidora e o rancor que o consumia.



O apascentamento singular do Mestre culmina com o maior mandamento, de amor ao próximo, a Deus, aos inimigos, perpassando pelos intrincados contextos familiares e preparando o assistido para encontrar-se com a máxima *Fora da caridade não há salvação*, de modo que a afirmativa sublime do Espiritismo não lhe pese ou aflija, mas liberte sua alma cansada dos grilhões do egoísmo e da indiferença.

Quando o processo de refazimento psicológico, espiritual e de edificação educativa ganha vigor, *O evangelho segundo o espiritismo* propõe ao Espírito o convite à perfeição para a qual foi criado, entregando-lhe a condição firme de se escolher dentre os chamados, independentemente do que tenha vivido até então. Essa oportunidade configura o porvir radiante impondo-se diante do passado escabroso.

Diante dos grandes obstáculos do Espírito em trânsito ao progresso, segue a Explanação do Evangelho, fortalecendo-lhe a “fé que transporta montanhas”, ofertando-lhe a vaga dos “trabalhadores da última hora”, com a promessa de um salário de plenitude em retribuição ao suor de trabalho no bem.

Assim, o caminho proposto ao atendido ganha nitidez com os alertas para os perigos de “falsos cristos e falsos profetas”, explicando a “moral estranha” e evitando interpretações tendenciosas ou parciais que poderiam lhe prejudicar a rota.

Nesse caso, *O evangelho segundo o espiritismo* convida o atendido para que divida o quanto obtém de esclarecimento e consolo, a “não pôr a candeia debaixo do alqueire” e a “dar de graça o que de graça receber”.

Por fim, em misto fabuloso de consolo, motivação e instrução, conclui *O evangelho segundo o espiritismo*, aclarando o significado do “pedi e obtereis”, munindo o viajor imortal do poderoso instrumento da prece e conscientizando-o das dimensões criadoras do pensamento para conduzir-lhe ao encontro com Deus, com os bons Espíritos e com o futuro ditoso que o aguarda.

Esta breve excursão pela obra de *O evangelho segundo o espiritismo* permite a percepção de sua condição redentora para toda a criatura que com ele tome contato. Denota-se, pois, a importância crucial de manter-se a explanação do Evangelho à luz da Doutrina Espírita como porta abençoada aos que chegam ao Centro Espírita e de investir-se permanentemente na divulgação do Evangelho para alavancar o progresso e recolher nossos irmãos de habitação terrena das malhas da ignorância e do sofrimento atroz.

Na perspectiva do atendimento espiritual, a Explanação do Evangelho toma nítidos contornos caritativos, devendo animar o coração e as ações do tarefeiro, porquanto muitos ainda sofrem, porque não foram tocados pela mensagem do Consolador.

Importante ter-se presente que o público-alvo guardará características várias, como vários são os matizes das aflições, como bem adverte o Espírito Erasto:

[...] Pregareis o desinteresse aos avaros, a abstinência aos dissolutos, a mansidão aos tiranos domésticos e aos déspotas. [...]

[...] Ide e derrubai o culto do bezerro de ouro, cada vez mais invasor. [...] Ide e pregai, que as populações atentas recolherão, felizes, as vossas palavras de consolação, de fraternidade, de esperança e de paz.<sup>30</sup>

Portanto, a linguagem e o sentimento fraterno do expositor devem aliar-se à confiança na universalidade e na eficácia do Evangelho. Se ainda “[...] mais pesadas do que as mais pesadas montanhas, jazem depositadas no coração dos homens a impureza e os vícios decorrentes da impureza [...]”,<sup>31</sup> explane-se o Evangelho com a certeza e a segurança de que as dores da alma são filhas do vício e de que o Espiritismo constrói a fé – mãe da virtude.

Abordando o socorro do Evangelho à luz do Espiritismo aos que sofrem, conclama com excelência e profundidade o Espírito André Luiz:

Lembra-te deles, os quase loucos de sofrimento, e trabalha para que a Doutrina Espírita lhes estenda socorro oportuno. Para isso, estudemos Allan Kardec, ao clarão da mensagem de Jesus Cristo, e, ou no exemplo ou na atitude, na ação ou na palavra, recordemos que o Espiritismo nos solicita uma espécie permanente de caridade – a caridade da sua própria divulgação.<sup>32</sup>

Por fim, cabe salientar que, considerada a profundidade da abordagem e o impacto da mensagem junto ao público durante a atividade de Explicação, é conveniente que sejam disponibilizadas de modo sistêmico, além da irradiação e das preces, atendimento fraterno pelo diálogo e passes.

Especificamente em relação ao atendimento fraterno, sugere-se que seja oferecido não apenas antes da explicação, mas também após o seu término (assim como o passe), já que pode surgir a vontade ou a necessidade de o atendido buscar auxílio e esclarecimento impulsionado pelo conteúdo que lhe foi apresentado.

---

30 KARDEC, Allan. *O evangelho segundo o espiritismo*. Trad. Evandro Noleto Bezerra. 2. ed. 7. imp. Brasília: FEB, 2018. cap. 20 – *Os trabalhadores da última hora*, Missão dos espíritas, it. 4.

31 \_\_\_\_\_.

32 XAVIER, Francisco C.; VIEIRA, Waldo. *Estude e viva*. Pelos Espíritos Emmanuel e André Luiz. 14. ed. 3. imp. Brasília: FEB, 2015. cap. 40 – *Socorro oportuno* (Emmanuel).

O Evangelho comentado à luz do Espiritismo é o mais autêntico roteiro de que podemos dispor, hoje e sempre, para a equação, pacífica e feliz, dos problemas humanos. Com ele, tudo será clareza e paz, alegria e trabalho, harmonia e entendimento, luz e progresso.

## EVANGELHO NO LAR

O culto do Evangelho no lar é uma fonte de paz e de proteção espiritual permanente, que não somente traz benefícios para a família que o realiza como também para toda a vizinhança e também para todos aqueles por quem rogamos a proteção espiritual dos emissários divinos.

### 8.1 Fundamentação doutrinária do Evangelho no lar

O Espírito Emmanuel destaca a importância dessa prática nos lares, quando afirma:

O culto do Evangelho no lar não é uma inovação, é uma necessidade em toda parte onde o Cristianismo lance raízes de aperfeiçoamento e sublimação.

[...]

Quando o ensinamento do Mestre vibra entre as quatro paredes de um templo doméstico, os pequeninos sacrifícios tecem a felicidade comum.<sup>33</sup>

O Espírito Bezerra de Menezes, por sua vez, pondera:

Trabalhemos pela implantação do Evangelho no lar, quando estiver ao alcance de nossas possibilidades.

[...]

Trazer as claridades da Boa-Nova ao templo da família é aprimorar todos os valores que a experiência terrestre nos pode oferecer.<sup>34</sup>

---

33 XAVIER, Francisco C. *Luz no lar*. Por Espíritos diversos. 12. ed. 5. imp. Brasília: FEB, 2016. cap. 1 – *Culto cristão no lar* (Emmanuel).

34 \_\_\_\_\_. *Temas da vida*. Espíritos diversos. São Paulo: CEU, 1978. *O Evangelho no Lar* (Bezerra de Menezes).

## 8.2 Importância do Evangelho no lar

Quando o ensinamento do Mestre vibra entre quatro paredes de um templo doméstico, os pequeninos sacrifícios tecem a felicidade.

As conclusões a seguir esclarecem-nos sobre a importância do culto do Evangelho no lar:

- a. Estudar o Evangelho de Jesus possibilita compreender os ensinamentos cristãos, cuja prática nos conduz ao aprimoramento moral;
- b. Criar em todos os lares o hábito de se reunir em família, para despertar e acentuar nos familiares o sentimento de fraternidade, é base para a harmonia familiar;
- c. Pelo momento de paz que o estudo do Evangelho proporciona ao lar, pela união das criaturas, propicia a cada um a vivência tranquila e equilibrada;
- d. Higieniza-se o lar por pensamentos e sentimentos elevados e favorece a influência dos mensageiros do bem;
- e. O culto do Evangelho à luz do Espiritismo, facilita no lar e fora dele, o amparo necessário diante das dificuldades materiais e espirituais, mantendo operantes os princípios da vigilância e da oração;
- f. Outra vantagem é elevar o padrão vibratório dos componentes do lar, contribuindo com o Plano Espiritual na obtenção de um mundo melhor;
- g. Seu estudo sério torna o Evangelho conhecido, compreendido, sentido e exemplificado em todos os ambientes.

## 8.3 Roteiro para a reunião

Escolha, na semana, um dia e horário em que a família possa se reunir durante mais ou menos 30 minutos.

Crianças também podem fazer parte da reunião. Quando ocorrer a presença de visitantes ocasionais, convide-os a participar; caso não sejam espíritas, esclareça-os sobre a finalidade da reunião. A reunião também pode ser realizada por uma só pessoa, já que o roteiro a ser seguido é o mesmo.

Sugere-se para o culto do Evangelho no lar os seguintes procedimentos:

- a. Início da reunião: prece simples e espontânea;
- b. Leitura de *O evangelho segundo o espiritismo*. Começar desde o *Pré-fácio*, lendo um item ou dois sempre em sequência;
- c. Comentários sobre o texto lido devem ser breves e contando com a participação dos presentes, evidenciando o ensino moral aplicado às situações do dia a dia;
- d. Vibrações pela fraternidade, paz e equilíbrio de toda a Humanidade, por todos os governantes e por aqueles que têm sob sua responsabilidade crianças, jovens, adultos e idosos; pela implantação e vivência do Evangelho em todos os lares; pelo próprio lar dos participantes, mentalizando paz, harmonia e saúde para o corpo e para o Espírito;
- e. Pedidos: pode-se pedir pelos parentes, amigos, por pessoas que não participem do círculo de amizades e por toda a Humanidade;
- f. Prece de encerramento: deve ser simples, sincera e espontânea, agradecendo a Deus, a Jesus e aos bons Espíritos.

#### Recomendações:

- a. Escolher um ambiente na casa que melhor acomode a família e demais participantes da atividade;
- b. Colocar água em um copo/jarra para ser magnetizada pelos benfeitores espirituais;
- c. Abster-se de comunicações mediúnicas;
- d. Manter conversa edificante antes, durante ou depois da reunião.

## 8.4 Implantação do Evangelho no lar em visitas fraternas

A atividade de apoio às reuniões do Evangelho no lar tem o objetivo de incentivar a implantação desta prática aos frequentadores e trabalhadores do Centro Espírita. Ressalta-se a importância das equipes de visitação aos lares, que tem por missão esclarecer e consolar as famílias visitadas ou orfanatos, asilos, hospitais e presídios. Além do consolo e esclarecimento, o objetivo dessa atividade é que o lar visitado implante o Evangelho no Lar, definitivamente, com o grupo familiar. Esta atividade representa verdadeira carta viva do Evangelho. É a Boa-Nova que bate à porta dos lares, para ajudar os componentes do grupo familiar.

Uma *equipe de visita* aos lares, deve ter um número mínimo de duas pessoas e, no máximo, quatro pessoas. Essa atividade requer que os componentes façam estudos doutrinários e pratiquem o Evangelho de Jesus. Cada equipe tem por objetivo a implantação *definitiva* do *Evangelho no lar* da família atendida.

Sugere-se que a preparação seja feita na Casa Espírita, como a abertura de qualquer trabalho de cunho espiritual.

No percurso da Casa Espírita até o lar visitado e no retorno à Casa Espírita para o encerramento da atividade, os componentes procurarão manter pensamento elevado e atitudes equilibradas.

No lar visitado, procurar envolver a todos com bondade e simpatia.

Esta atividade poderá ser divulgada na Casa Espírita com previsão de dias e horários de sua realização, definição dos objetivos da atividade e normas de procedimento.

Algumas recomendações para a atividade:

- a. Realizar a visitação semanalmente ou quinzenalmente, porém sempre em dias e horários fixos;
- b. Demorar-se nos lares visitados apenas o tempo necessário;
- c. Evitar lanches que caracterizem uma obrigação ao visitado;
- d. Não realizar, durante a visita, manifestações mediúnicas;
- e. Utilizar, como leitura, livros de mensagens com conteúdo evangélico;
- f. Encaminhar ao Centro Espírita as pessoas que necessitam de outros atendimentos;
- g. Manter a visitação até que a família se sinta segura para realizar a reunião, normalmente duas visitas é o suficiente;
- h. Não permitir a distribuição de doações materiais nesta tarefa;
- i. Incentivar e divulgar a realização do Evangelho no lar por todos os meios de comunicação disponíveis, evidenciando os benefícios dessa reunião familiar;
- j. Esclarecer o caráter espírita do trabalho aos que solicitarem as visitas;
- k. Recomenda-se aos componentes da Equipe participar de um Grupo de Estudo da Doutrina Espírita;
- l. Poderá ser doado o livro *O evangelho segundo o espiritismo* ao lar visitado, se houver necessidade.

Sobre o importante benefício do culto do Evangelho no lar, o Espírito Bezerra de Menezes transmitiu-nos, pela psicografia de Francisco C. Xavier a mensagem *O Evangelho no Lar*:

Trabalharemos pela implantação do Evangelho no lar, quando estiver ao alcance de nossas possibilidades.

A seara depende da sementeira.

Se a gleba sofre o descuido de quem lavra e prepara, se o arado jaz inerte e se o cultivador teme o serviço, a colheita será sempre desengano e necessidade, acentuando o desânimo e a inquietação.

É importante nos unamos todos no lançamento dos princípios cristãos no santuário doméstico.

Trazer as claridades da Boa-Nova ao templo da família é aprimorar todos os valores que a experiência terrestre nos pode oferecer.

[...]

Evangelho no lar é Cristo falando ao coração. Sustentando semelhante luz nas igrejas vivas do lar, teremos a existência transformada na direção do Infinito Bem.

O Céu, naturalmente, não nos reclama a sublimação de um dia para outro nem exige de nós, de imediato, as atitudes espetaculares dos heróis.

O trabalho de evangelização é gradativo, paciente e perseverante. Quem recebe na inteligência a gota de luz da Revelação Cristã, cada dia ou cada semana transforma-se no entendimento e na ação, de maneira imperceptível.

Apaga-se nas almas felicitadas por essa bênção o fogo das paixões, e delas desaparecem os pruridos da irritação inútil que lhe situa o pensamento nos escuros resvaladouros do tempo perdido.

Enquanto isso ocorre, as criaturas despertam para a edificação espiritual com o serviço por norma constante de fé e caridade, nas devoluções a que se afeiçoam, de vez que compreendem, por fim, no Senhor, não apenas o amigo Sublime que ampara e eleva, mas também o orientador que corrige e educa para a felicidade real e para o bem verdadeiro.

Auxiliemos a plantação do cristianismo no santuário familiar, à luz da Doutrina Espírita, se desejamos efetivamente a sociedade aperfeiçoada no amanhã.



Em verdade, no campo vasto do mundo as estradas se bifurcam, mas é no lar que começam os fios dos destinos e nós sabemos que o homem na essência é o legislador da própria existência e o dispensador da paz ou da desesperação, da alegria ou da dor a si mesmo.

Apoiar semelhante realização estendendo-se no círculo das nossas amizades, oferecendo-lhes o nosso concurso ativo, na obra de regeneração dos espíritos na época atormentada que atravessamos, é obrigação que nos reaproximará do Mentor Divino, que começou o seu apostolado na Terra, não somente entre os doutores de Jerusalém, mas também nos júbilos caseiros da festa de Caná, quando, simbolicamente, transformou a água em vinho na consagração da paz familiar.

Que a Providência Divina nos fortaleça para prosseguirmos na tarefa de reconstrução do lar sobre os alicerces do Cristo, nosso Mestre e Senhor, dentro da qual cumpre-nos colaborar com as nossas melhores forças.<sup>35</sup>

---

35 XAVIER, Francisco C. *Temas da vida*. Espíritos diversos. São Paulo: CEU, 1978. *O Evangelho no Lar* (Bezerra de Menezes).

## IRRADIAÇÃO MENTAL

A irradiação é um benefício proveniente da oração. Jesus nos diz: “Onde quer que se encontrem duas ou três pessoas reunidas em meu nome, eu com elas estarei” (*Mateus*, 18:20).<sup>36</sup>

Desse modo,

*A prece em comum tem ação mais poderosa, quando todos os que oram se associam de coração a um mesmo pensamento e têm o mesmo objetivo: é como se muitos clamassem juntos e em uníssono [...]*<sup>37</sup>

O Espiritismo torna compreensível a ação da prece, ao explicar o modo de transmissão do pensamento, quer o ser a quem oramos atenda ao nosso apelo, quer apenas lhe chegue o nosso pensamento. Para compreendermos o que se passa em tal circunstância, precisamos imaginar todos os seres, encarnados e desencarnado, mergulhados no *fluido universal* que ocupa o Espaço, tal qual nos achamos, neste mundo, dentro da atmosfera. Esse fluido recebe um impulso da vontade; é o *veículo do pensamento*, como o ar o é o veículo do som, com a diferença de que as vibrações do ar são circunscritas, ao passo que as do fluido universal se estendem ao Infinito. Quando, pois, o pensamento é dirigido a um ser qualquer, na Terra ou no Espaço, de encarnado para desencarnado, ou desencarnado para encarnado, estabelece-se uma *corrente fluidica* entre um e outro, transmitindo o pensamento, como o ar transmite o som<sup>38</sup> (grifo nosso).

---

36 KARDEC, Allan. *O evangelho segundo o espiritismo*. Trad. Evandro Noleto Bezerra. 2. ed. 7. imp. Brasília: FEB, 2018. cap. 28 – *Coletânea de preces espíritas*, Reuniões espíritas, it. 4.

37 \_\_\_\_\_. \_\_\_\_\_. cap. 27 – *Pedi e obtereis*, Ação da prece. Transmissão do pensamento, it. 15.

38 \_\_\_\_\_. \_\_\_\_\_. it. 10.

## 9.1 Conceito

Etimologicamente, irradiar significa lançar de si, emitir (raios, energia, fluidos, pensamentos, sentimentos). Radiar tem o significado de resplandecer, refulgir, lançar raios de luz ou calor, aureolar, cercar de raios refulgentes; irradiar. Vibração é o ato de vibrar, ou seja, fazer oscilar, bramar, agitar, mover qualquer fluido ou energia na atmosfera.

Em termos de Espiritismo, a definição para irradiação é transmissão de fluidos espirituais a distância.

## 9.2 Mecanismos

Podemos dizer que todos nós, Espíritos, temos capacidade para expandir os fluidos vital e mental, sob a forma de energias eletromagnéticas. Essas energias, transformadas em irradiações, deslocam-se na atmosfera em direção a um alvo.

Em seu comentário à questão 662, Allan Kardec nos elucidava: “Possuímos em nós mesmos, pelo pensamento e pela vontade, um poder de ação que se estende muito além dos limites da nossa esfera corpórea [...]”<sup>39</sup>

Os nossos pensamentos e sentimentos podem ser irradiados a longas distâncias num mesmo plano de vida ou entre os planos físico e espiritual.

A capacidade de expansão dos nossos pensamentos e sentimentos guarda relação com a nossa evolução, porque

[...] Cada qual de nós respira [vibra] em determinado tipo de onda. Quanto mais primitiva se revela a condição da mente, mais fraco é o influxo vibratório do pensamento [...].<sup>40</sup>

Kardec esclarece-nos que

Os Espíritos atuam sobre os fluidos espirituais, não os manipulando como os homens manipulam os gases, mas empregando o pensamento e a vontade. Para os Espíritos, o pensamento e a vontade são o que é a mão para o homem. Pelo pensamento, eles imprimem àqueles fluidos tal ou qual direção, os aglomeram, combinam ou dispersam,

---

39 KARDEC, Allan. *O livro dos espíritos*. Trad. Evandro Noleto Bezerra. 4. ed. 4. imp. Brasília: FEB, 2017.

40 XAVIER, Francisco C. *Entre a Terra e o céu*. Pelo Espírito André Luiz. 27. ed. 8. imp. Brasília: FEB, 2018. cap. 20 – *Conflitos da alma*.

organizam com eles conjuntos que apresentam uma aparência, uma forma, uma coloração determinada; mudam-lhes as propriedades como um químico muda a dos gases ou de outros corpos, combinando-os segundo certas leis. [...]

Algumas vezes, essas transformações resultam de uma intenção; de outras, são produto de um pensamento inconsciente [ou espontâneo] [...].

[...]

Há mais: criando *imagens fluídicas*, o pensamento se reflete no envoltório perispirítico, como num espelho; toma nele corpo e aí de certo modo *se fotografa*.<sup>41</sup>

Os fluidos e forças magnéticas psíquicas e espirituais submetem-se à lei das proporções, isto é, cada um de nós movimenta uma certa quantidade relativa dessas forças, que podem ser juntadas com as do Mundo Espiritual proporcionalmente sendo então carregadas para o seu objetivo.

“A energia da corrente guarda proporção com a do pensamento e da vontade. [...]”<sup>42</sup> Dessa forma, por meio da prece, aliada à vontade sublime de direcionar recursos fluídicos, formar-se-á uma corrente fluídica. Tal corrente é composta por fluidos dos encarnados que oram, e dos fluidos espirituais manipulados pelos Espíritos cooperadores que auxiliam na irradiação.

Logo temos: “A vontade não é um atributo especial do espírito; é o pensamento chegado a um certo grau de energia; é o pensamento transformador em força motriz”<sup>43</sup>

### 9.3 Finalidade

Representa uma atividade complementar dando sustentáculo ou reforço espiritual para as atividades do Atendimento Espiritual no Centro Espírita, por isso devemos:

41 KARDEC, Allan. *A gênese*. Trad. Evandro Noleto Bezerra. 2. ed. 1. imp. Brasília: FEB, 2013. cap. 14 – *Os fluidos*. its. 14 e 15.

42 \_\_\_\_\_. *O evangelho segundo o espiritismo*. Trad. Evandro Noleto Bezerra. 2. ed. 7. imp. Brasília: FEB, 2018. cap. 27 – *Pedi e obtereis*, Ação da prece. Transmissão do pensamento, it. 10.

43 \_\_\_\_\_. *Revista Espírita: jornal de estudos psicológicos*. ano 11, n. 12, dez. 1868. *Sessão anual comemorativa do Dia dos Mortos*. Trad. Evandro Noleto Bezerra. 2. ed. 2. reimp. Brasília: FEB, 2010.

- a. Vibrar pelos trabalhadores do Centro Espírita e do Movimento Espírita, pela paz e pela harmonia universais;
- b. Prestar solidariedade a todos aqueles que trabalham para neutralizar as forças negativas, ainda reinantes no planeta, as quais favorecem as guerras, as lutas fratricidas, a loucura, o suicídio, o homicídio, a subjugação às paixões inferiores.

## 9.4 Organização e funcionamento

A reunião deve organizar-se da seguinte forma:

- a. Caráter da reunião: privativa (sem público);
- b. Duração: no máximo 1h (uma hora);
- c. Participantes: um coordenador, colaboradores treinados na irradiação e disciplina mental, para a sustentação vibratória;
- d. Requisitos dos participantes: conhecimento da Doutrina Espírita, equilíbrio emocional e espiritual, fé e capacidade de concentração, conduta moral, ausência de vícios (fumo, álcool etc.);
- e. Recomendações permanentes aos participantes: manter o hábito da prece e da meditação, exercitar a concentração, estudar as formas-pensamento, manter vigilância mental;
- f. Desenvolvimento das atividades: leitura preparatória; prece inicial; vibrações; prece final.

Requisitos da reunião: união de pensamentos, concentração e silêncio respeitoso, perfeita comunhão de vistas e sentimentos, cordialidade entre seus participantes e desejo do bem.

## PASSE

Não se pode exercer qualquer atividade sem primeiro aprendermos o que ela é, qual a sua finalidade, quais são as suas regras, quais as dificuldades e inconvenientes que devemos evitar. Para fazer as coisas mais simples, temos que aprender a fazê-las e adquirir treinamentos na prática. Mas, quando se trata de Espiritismo, não podemos pensar que basta assistir algumas sessões, a fim de realizarmos a atividade do passe com segurança.

Entretanto, o Espiritismo, como ensina Kardec, é um campo de atividades difíceis, complicadas, melindrosas, exigindo de nós, praticantes, conhecimento seguro de sua natureza e finalidade, de suas possibilidades e dificuldades. Por isso, muitos trabalhadores desatentos podem repassar, aos trabalhadores do Centro Espírita, práticas confusas, equivocadas podendo, sem perceber, serem vítimas de obsessões e fascinações.

Para evitarmos repassar “o que não é Espiritismo” e criarmos situações que podem nos trazer constrangimentos, devemos estudá-lo com o respeito e a humildade de quem compreende que está lidando com a mais elevada sabedoria já concedida à espécie humana. Espiritismo quer dizer *sabedoria dos Espíritos Superiores*. Por isso, devemos aprendê-lo passo a passo, adquirindo continuamente, por meio do estudo das obras básicas, a segurança doutrinária que precisamos para o exercício das atividades que exercemos no Centro Espírita

Desenvolva e aprimore o seu bom -senso, evitando a insensatez. Deus concedeu bom senso a todos nós, mas nos deixou o trabalho de cultivá-lo. Não nos julguemos sábios por conta própria. Chega sempre o momento em que teremos de ver que não sabíamos nada e perdemos a grande oportunidade que Deus nos concedeu de encontrar *a Verdade*.

Sobre essa importante atividade espiritual socorrista, lembramos o que diz Emmanuel sobre a ação de Jesus:

*E rogava-lhe muito, dizendo: – Minha filha está moribunda; rogo-te que venhas e lhe imponhas as mãos para que sare, e viva (Marcos, 5:23).*

[...]

Atualmente, no Cristianismo Redivivo, temos, de novo, o movimento socorrista do plano invisível, por meio da *imposição das mãos*. Os passes, como transfusões de forças psíquicas, em que preciosas energias espirituais fluem dos mensageiros do Cristo para os doadores e beneficiários, representam a continuidade do esforço do Mestre para atenuar os sofrimentos do mundo.<sup>44</sup>

O passe, ao lado da água magnetizada, é recurso bastante utilizado no Centro Espírita. Porém, sua utilização deve estar sempre amparada nos fundamentos doutrinários do Espiritismo.

## 10.1 Conceito

O verbete *passé* vem da expressão em francês *passé*, que significa passar. Na época de Mesmer era usado como termo para o ato de passar ou transmitir o fluido magnético por meio do movimento das mãos, sem necessidade de tocar, pegar, assoprar, apertar, friccionar etc.

De acordo com o Espírito Emmanuel: “[...] o passe é a transmissão de uma força psíquica e espiritual, dispensando qualquer contato físico na sua aplicação”.<sup>45</sup>

Refletamos, ainda, no que nos afirma Emmanuel, por intermédio da psicografia de Francisco Cândido Xavier:

Assim como a transfusão de sangue representa uma renovação das forças físicas, o passe é uma transfusão de energias psíquicas, com a diferença de que os recursos orgânicos são retirados de um reservatório limitado, e os elementos psíquicos o são do reservatório ilimitado das forças espirituais<sup>46</sup>

---

44 XAVIER, Francisco C. *Caminho, verdade e vida*. Pelo Espírito Emmanuel. 1. ed. 11. imp. Brasília: FEB, 2016. cap. 153 – *Passes*.

45 \_\_\_\_\_. *O consolador*. Pelo Espírito Emmanuel. 29. ed. 4. imp. Brasília: FEB, 2016. cap. 1 – *Ciências*, it. 1.5 Ciências aplicadas, q. 99.

46 \_\_\_\_\_. \_\_\_\_\_. q. 98.

## 10.2 Classificação da ação magnética espiritual

Allan Kardec nos orienta sobre a classificação da ação magnética:

Como já vimos, o fluido universal é o elemento primitivo do corpo carnal e do perispírito, os quais são simples transformações dele. Pela identidade da sua natureza, esse fluido, condensado no perispírito, pode fornecer princípios reparadores ao corpo; o Espírito, encarnado ou desencarnado, é o agente propulsor que infiltra num corpo deteriorado uma parte da substância do seu envoltório fluídico. A cura se opera mediante a substituição de uma molécula *malsã* por uma molécula *sã*. O poder curativo estará, pois, na razão direta da pureza da substância inoculada; mas depende, também, da energia da vontade, que provoca uma emissão fluídica mais abundante e dá ao fluido mais força de penetração. Depende ainda das intenções daquele que deseja realizar a cura, *seja homem ou Espírito*. Os fluidos que emanam de uma fonte impura são quais substâncias medicamentosas alteradas.

Os efeitos da ação fluídica sobre os doentes são extremamente variados, de acordo com as circunstâncias. Algumas vezes é lenta e reclama tratamento prolongado, como no magnetismo ordinário; de outras vezes é rápida, como uma corrente elétrica. Há pessoas dotadas de tal poder, que operam curas instantâneas em alguns doentes, por meio apenas da imposição das mãos ou até, exclusivamente, por ato da vontade. Entre os dois polos extremos dessa faculdade, há infinitas gradações. Todas as curas desse gênero são variedades do magnetismo e só diferem pela intensidade e pela rapidez da ação. O princípio é sempre o mesmo: o fluido, a desempenhar o papel de agente terapêutico e seu efeito se acha subordinado à sua qualidade e a circunstâncias especiais.<sup>47</sup>

Segundo Kardec, são muitos os modos de produção da ação magnética: “1º) Pelo próprio fluido do magnetizador; é o magnetismo propriamente dito, ou *magnetismo humano*, cuja ação se acha adstrita à força e, sobretudo, à qualidade do fluido [...]”<sup>48</sup>

Com base no que nos esclarecem constantemente os benfeitores espirituais, ninguém está sozinho na prática do bem ou do mal. No passe, que é ação do bem, nós sempre estaremos assistidos pelos bons Espíritos.

47 KARDEC, Allan. *A gênese*. Trad. Evandro Noleto Bezerra. 2. ed. 1. imp. Brasília: FEB, 2013. cap. 14 – *Os fluidos*, Curas, its, 31 e 32.

48 \_\_\_\_\_. \_\_\_\_\_. it. 33.



Nesse particular, o próprio magnetizador, sem o saber, poderá servir também de instrumento dos bons Espíritos, podemos constatar essa diretriz no diálogo estabelecido entre Allan Kardec e o Plano Espiritual, registrado na questão 176, perguntas 1, 2 e 3 de *O livro dos médiuns*:

1. *Podemos considerar as pessoas dotadas de força magnética como formando uma variedade de médiuns?*

“Sem a menor dúvida.”

2. *Entretanto, o médium é um intermediário entre os Espíritos e o homem. Ora, o magnetizador, haurindo de si mesmo a força de que se utiliza, não parece que seja intermediário de nenhuma potência estranha.*

“É um erro. A força magnética reside, sem dúvida, no homem, mas é aumentada pela ação dos Espíritos que ele chama em seu auxílio. Se magnetizas com o propósito de curar, por exemplo, e invocas um Espírito bom que se interessa por ti e pelo teu doente, ele aumenta a tua força e a tua vontade, dirige o teu fluido e lhe dá as qualidades necessárias.”

3. *Entretanto, há excelentes magnetizadores que não creem nos Espíritos.*

“Pensas então que os Espíritos só atuam nos que creem neles? Os que magnetizam para o bem são auxiliados por Espíritos bons. Todo homem que nutre o desejo do bem os chama, mesmo sem se dar por isso, do mesmo modo que, pelo desejo do mal e as más intenções, chama os maus.”<sup>49</sup>

Allan Kardec publicou na *Revista Espírita* de setembro de 1865, sobre o assunto em epígrafe.

Vejamos o que diz o Codificador sobre alguns princípios fundamentais nos itens 2 a 8:

2. Quem diz *médium* diz *intermediário*. Há esta diferença entre o magnetizador propriamente dito e o médium curador: o primeiro magnetiza com o seu fluido pessoal, e o segundo com o fluido dos Espíritos, ao qual serve de condutor. O magnetismo produzido pelo fluido do homem é o *magnetismo humano*; o que provém do fluido dos Espíritos é o *magnetismo espiritual*.

---

49 KARDEC, Allan. *O livro dos médiuns*. Trad. Evandro Noleto Bezerra. 2. ed. 1. imp. Brasília: FEB, 2016. Pt. 2 – Manifestações Espíritas, cap. 14 – *Médiuns*.

3. O fluido magnético tem, pois, duas fontes muito distintas: os Espíritos encarnados e os Espíritos desencarnados. Essa diferença de origem produz uma grande diferença na qualidade do fluido e em seus efeitos.

O fluido humano está sempre mais ou menos impregnado das impurezas *físicas* e *morais* do encarnado; o dos Espíritos bons é necessariamente mais puro e, por isto mesmo, tem propriedades mais ativas, que levam a uma cura mais rápida. Mas, passando por intermédio do encarnado, pode alterar-se, como acontece com a água límpida ao passar por um vaso impuro, e como todo remédio, se permanecer num vaso sujo, perdendo, em parte, suas propriedades benéficas. Daí, para todo verdadeiro médium curador, a necessidade *absoluta* de trabalhar a sua depuração, isto é, o seu melhoramento moral, segundo o princípio vulgar: limpai o vaso antes de vos servirdes dele, se quiserdes ter algo de bom. Só isto basta para mostrar que não é qualquer um que pode ser médium curador, na verdadeira acepção da palavra.

4. O fluido espiritual será tanto mais depurado e benfazejo quanto mais o Espírito que o fornece for mais puro e mais desprendido da matéria. Concebe-se que o dos Espíritos inferiores deva aproximar-se do homem e possa ter propriedades *maléficas*, se o Espírito for impuro e animado de más intenções.

Pela mesma razão, as qualidades do fluido humano apresentam matizes infinitos, conforme as qualidades *físicas* e *morais* do indivíduo. É evidente que o fluido emanado de um corpo malsão pode inocular princípios mórbidos no magnetizado. As qualidades morais do magnetizador, isto é, a pureza de intenção e de sentimento, o desejo ardente e desinteressado de aliviar seu semelhante, aliados à saúde do corpo, dão ao fluido um poder reparador que pode, em certos indivíduos, aproximar-se das qualidades do fluido espiritual.

Seria, pois, um erro considerar o magnetizador como uma simples máquina na transmissão fluídica. Nisto, como em todas as coisas, o produto está em razão do instrumento e do agente produtor. Por estes motivos, seria imprudência submeter-se à ação magnética do primeiro desconhecido. Abstração feita dos conhecimentos práticos indispensáveis, o fluido do magnetizador é como o leite de uma nutriz: salutar ou insalubre.

5. Sendo o fluido humano menos ativo, exige uma magnetização continuada e um verdadeiro tratamento, por vezes muito longo. Gastando o seu próprio fluido, o magnetizador se esgota, pois dá o seu próprio

elemento vital; é por isto que ele deve, de vez em quando, recuperar suas forças. O fluido espiritual, mais poderoso, em face de sua pureza, produz efeitos mais rápidos e, muitas vezes, quase instantâneos. Como esse fluido não é do magnetizador, resulta que a fadiga é quase nula.

6. O Espírito pode agir diretamente, sem intermediário, sobre um indivíduo, como foi constatado em muitas ocasiões, seja para aliviar e o curar, se possível, seja para produzir o sono sonambúlico. Quando age por um intermediário, é o caso da *mediunidade curadora*.

7. O médium curador recebe o influxo fluídico do Espírito, ao passo que o magnetizador haure tudo em si mesmo. Mas os médiuns curadores, na estrita acepção do termo, isto é, aqueles cuja personalidade se apaga completamente diante da ação espiritual, são extremamente raros, porque essa faculdade, elevada ao seu mais alto grau, requer um conjunto de qualidades morais, raramente se encontra na Terra; só estes podem obter, pela imposição das mãos, essas curas instantâneas que nos parecem prodigiosas. Pouquíssimas pessoas podem pretender este favor. Sendo o orgulho e o egoísmo as principais fontes das imperfeições humanas, daí resulta que os que se vangloriam de possuir esse dom, que por toda a parte vão enaltecendo as curas maravilhosas que fizeram, ou que dizem ter feito, que buscam a glória, a reputação ou o lucro, estão nas piores condições para obtê-lo, porque essa faculdade é privilégio *exclusivo da modéstia, da humildade, do devotamento e do desinteresse*. Jesus dizia àqueles a quem havia curado: Ide dar graças a Deus e não o digais a ninguém.

8. Sendo, pois, a mediunidade curadora pura uma exceção aqui na Terra, resulta quase sempre uma ação simultânea do fluido espiritual e do fluido humano; ou seja: os médiuns curadores são todos mais ou menos magnetizadores, razão por que agem conforme os processos magnéticos. A diferença está na predominância de um ou de outro fluido, e na maior ou menor rapidez da cura. Todo magnetizador pode tornar-se médium curador, se *souber* fazer-se assistir por Espíritos bons. Neste caso os Espíritos lhe vêm em ajuda, derramando sobre ele seu próprio fluido, que pode decuplicar ou centuplicar a ação do fluido puramente humano.<sup>50</sup>

---

50 KARDEC, Allan. *Revista Espírita: jornal de estudos psicológicos*. ano 8, n. 9, set. 1865. *Mediunidade curadora*. Trad. Evandro Noleto Bezerra. 4. ed. 1. imp. Brasília: FEB, 2015.

Ainda, sobre esse assunto, vejamos a observação do instrutor Aulus a Hilário, no capítulo 17 – *Serviço de passes* do livro *Nos domínios da mediunidade*, sobre a força magnética em pessoas despreocupadas do elemento moral e que podem curar: “– Sim, podem curar, mas acidentalmente, quando o enfermo é credor de assistência espiritual imediata, com a intervenção de amigos que o favorecem [...]”<sup>51</sup>

Kardec sobre esse assunto nos diz que:

[...] Pelo fluido dos Espíritos, atuando diretamente e *sem intermediário* sobre um encarnado, seja para o curar ou acalmar um sofrimento, seja para provocar o sono sonambúlico espontâneo, seja para a exercer sobre o indivíduo uma influência física ou moral qualquer. É o *magnetismo espiritual* cuja qualidade está na razão direta das qualidades do Espírito.

[...] Pelos fluidos que os Espíritos derramam sobre o magnetizador, que serve de veículo para esse derramamento. Essa forma caracteriza o magnetismo misto, semiespiritual ou, se o preferirem, *humano-espiritual*. Combinado com o fluido humano, o fluido espiritual lhe imprime qualidades de que ele carece. Em tais circunstâncias, o concurso dos Espíritos é amiúde espontâneo, porém, as mais das vezes, provocado por um apelo do magnetizador.<sup>52</sup>

Para exemplificar esse tipo de ação, André Luiz, ainda no capítulo 17 – *Serviço de passes*, narra a atividade de dois médiuns aplicadores de passe – Clara e Henrique – quando se dedicavam a esse trabalho:

Clara e Henrique, agora em prece, nimbavam-se de luz.

[...]

Calmos e seguros, pareciam haurir forças revigorantes na intimidade de suas almas. Guardavam a ideia de que a oração lhes mantinha o espírito em comunicação com invisível e profundo manancial de energia silenciosa.

Ante a porta ainda cerrada, acotovelavam-se pessoas aflitas e bulhentas, esperando o término da preparação a que se confiavam.

Os dois médiuns, porém, afiguravam-se-nos espiritualmente distantes.

51 XAVIER, Francisco C. *Nos domínios da mediunidade*. Pelo Espírito André Luiz. 36. ed. 4. imp. Brasília: FEB, 2015.

52 KARDEC, Allan. *A gênese*. Trad. Evandro Noleto Bezerra. 2. ed. 1. imp. Brasília: FEB, 2013. cap. 14 – *Os fluidos*, Curas, it. 33.

[...] Hilário, que nunca sopitava a própria espontaneidade, começou, como de hábito, a inquirição, perguntando respeitosamente [a Conrado]:

[...]

– Preparam-se nossos amigos, à frente do trabalho, com o auxílio da prece?

– Sem dúvida. A oração é prodigioso banho de forças, tal a vigorosa corrente mental que atrai. Por ela, Clara e Henrique expulsam do próprio mundo interior os sombrios remanescentes da atividade comum que trazem do círculo diário de luta e sorvem do nosso plano as substâncias renovadoras de que se repletam, a fim de conseguirem operar com eficiência, a favor do próximo. Desse modo, ajudam e acabam por ser firmemente ajudados.

[...]

Conrado entregou-se ao trabalho que lhe competia e, em razão disso, tornamos à intimidade do assistente.

Ambos os médiuns atacaram a tarefa.

[...] Das mãos de Clara e Henrique irradiavam-se luminosas chispas, comunicando-lhes [aos atendidos] vigor e refazimento.

[...]

[...] Os passistas afiguravam-se-nos como duas pilhas humanas deitando raios de espécie múltipla a lhes fluírem das mãos, depois de lhes percorrerem a cabeça, ao contato do irmão Conrado e de seus colaboradores.<sup>53</sup>

### 10.3 Recomendações ao aplicador de passe

Ao passista, recomenda-se o seguinte:

- a. Conhecimento doutrinário e conduta equilibrada;
- b. Bom estado de saúde física e mental. Evidentemente, o equilíbrio orgânico é importante para doar suas próprias energias, embora

---

53 XAVIER, Francisco C. *Nos domínios da mediunidade*. Pelo Espírito André Luiz. 36. ed. 4. imp. Brasília: FEB, 2015. cap. 17 – *Serviço de passes*.

secundado pelos recursos fluídicos do Plano Superior. Para tanto, deve evitar tudo quanto importa no desgaste ou perda de energia: excessos sexuais, alimentação excessiva ou imprópria, hiperácida, hipercarnívora, demasiadamente energética.

Segundo o Espírito Alexandre em *Missionários da luz*:

[...] O excesso de alimentação produz odores fétidos, pelos poros, bem como das saídas dos pulmões e do estômago, prejudicando as faculdades radiantes [...] O álcool e outras substâncias tóxicas operam distúrbios nos centros nervosos, modificando certas funções psíquicas e anulando os melhores esforços na transmissão de elementos regeneradores e salutareis.<sup>54</sup>

- c. Equilíbrio das emoções. O seareiro na tarefa do passe deve lutar contra fatores que reduzam as suas possibilidades magnéticas, como mágoas excessivas, a paixão desvairada, inquietudes, desequilíbrios nervosos vários, que constituem barreiras à passagem das energias auxiliadoras;
- d. Como meta a ser atingida ao longo do tempo, deverá o médium aplicador de passe esforçar-se por conquistar grande domínio sobre seus pensamentos, sentimentos, acentuado amor aos semelhantes, alta compreensão da vida, fé vigorosa e racional. Enfim, deverá desenvolver as qualidades que atraem os bons Espíritos, como a bondade, a simplicidade de coração, o amor ao próximo, o despreendimento das coisas materiais. Assim, deverá ter como meta a sua transformação moral.

## 10.4 Recomendações aos atendidos

O processo de atendimento pelo passe é tanto mais eficiente quanto mais intensa se faça a adesão daquele que lhe recolhe os benefícios. A vontade do atendido, como centro receptor de energias, erguida ao limite máximo de aceitação, determina sobre si mesmo mais elevados potenciais energéticos. O assistido deve procurar eliminar pensamentos negativos, como ironia, descrença, vibrações antifraternas, preocupações de ordem terrena etc. Já que suas atitudes mentais negativas funcionarão como obstáculos à recepção das energias benéficas que lhe

54 XAVIER, Francisco C. *Missionários da luz*. Pelo Espírito André Luiz. 45. ed. 8. imp. Brasília: FEB, 2017. cap. 19 – *Passes*.

serão ministradas. É importante que alimente uma postura mental de fé, recolhimento e respeito, devendo orar durante a aplicação do passe.

No capítulo 17 do livro *Nos domínios da mediunidade*, o Espírito André Luiz descreve o trabalho desenvolvido pelo ministério da cura:

Os doentes entravam dois a dois, sendo carinhosamente atendidos por Clara e Henrique, sob a providencial assistência de Conrado e seus colaboradores.

[...]

Alinhando apontamentos, começamos a reparar que alguns enfermos não alcançavam a mais leve melhoria.

As irradiações magnéticas não lhes penetravam o veículo orgânico.

Registrando o fenômeno, a pergunta de Hilário não se fez esperar.

– Por quê?

– Falta-lhes o estado de confiança – esclareceu o orientador.

– Será, então, indispensável a fé para que registrem o socorro de que necessitam?

– Ah! Sim. [...] Sem recolhimento e respeito na receptividade, não conseguimos fixar os recursos imponderáveis que funcionam em nosso favor, porque o escárnio e a dureza de coração podem ser comparados a espessas camadas de gelo sobre o templo da alma.<sup>55</sup>

Ainda, sobre esse assunto, é imperioso acompanhar atentamente as palestras doutrinárias que precedem o passe, nas quais colhemos preciosas orientações. O passe é o complemento da ajuda que começamos a receber tão logo adentramos na Sociedade Espírita.

Enquanto espera a sua vez, fuja de conversas vazias que não condizem com os objetivos da reunião. O folheto com mensagem espírita, tradicionalmente distribuído à entrada, é um convite para que nos disponhamos a meditar em torno de tema edificante, guardando valioso silêncio.

Caridade é amor, em manifestação incessante e crescente. É o sol de mil faces, brilhando para todos, é o gênio, ajudando indiscriminadamente na obra do bem, onde quer que se encontre entre justos e injustos, bons e maus, felizes e infelizes,

---

55 XAVIER, Francisco C. *Nos domínios da mediunidade*. Pelo Espírito André Luiz. 36. ed. 4. imp. Brasília: FEB, 2015. cap. 17 – *Serviço de passes*.

porque onde estiver o Espírito do Senhor, aí se derrama a claridade constante dela, em benefício do mundo inteiro.

## 10.5 Mecanismos

Quanto mais elevarmos nosso pensamento em preces, maior será o poder de nossa irradiação.

É importante transcrevermos parte do diálogo entre os Espíritos Hilário e Aulus, constante na obra *Nos domínios da mediunidade*, capítulo 17:

– Por que motivo a energia transmitida pelos amigos espirituais circula primeiramente na cabeça dos médiuns?

– Ainda aqui – disse Áulus –, não podemos subestimar a importância da mente. O pensamento influi de maneira decisiva na doação de princípios curadores. Sem a ideia iluminada pela fé e pela boa vontade, o médium não conseguirá ligação com os Espíritos amigos que atuam sobre essas bases.<sup>56</sup>

Apresentamos, a seguir, um desprezioso esquema, objetivando ilustrar o mecanismo do passe:

» APLICADOR DE PASSE

Elevação do padrão vibratório (**prece**) + **vontade** de servir ao próximo;

» RECEBIMENTO DE ENERGIAS

Por meio dos centros vitais superiores e irradiadas pelos benfeitores espirituais;

» CONJUGAÇÃO

Fluidos do médium + fluidos espirituais (propriedades terapêuticas);

» TRANSMISSÃO

Pela imposição das mãos, sobre o coronário do assistido.

---

56 XAVIER, Francisco C. *Nos domínios da mediunidade*. Pelo Espírito André Luiz. 36. ed. 4. imp. Brasília: FEB, 2015. cap. 17 – *Serviço de passes*.



De acordo com o Espírito André Luiz em *Mecanismos da mediunidade*:

Ao toque da energia emanante do passe, com a supervisão dos benfeitores desencarnados, o próprio enfermo na pauta da confiança e do merecimento de que dá testemunho, emite ondas mentais características, assimilando os recursos vitais que recebe, retendo-os na própria constituição fisiopsicossomática, por meio das várias funções do sangue.<sup>57</sup>

José Herculano Pires, na obra *Obsessão, o passe, a doutrinação*, assevera: “O passe espírita é simplesmente a imposição das mãos, usada e ensinada por Jesus como se vê nos Evangelhos [...]”.<sup>58</sup>

José Raul Teixeira na obra *Diretrizes de segurança* esclarece o seguinte:

Porque as energias penetram o centro coronário e são distribuídas por essas “linhas de forças”, à semelhança de qualquer medicamento, elas vão atingir as áreas carentes. Se estivermos com uma problemática cardíaca, por exemplo, não haverá necessidade de aplicarmos as energias sobre o músculo cardíaco, porque em penetrando nossa intimidade energética, aquele centro lesado vai absorver a quantidade, a parcela de recursos fluídicos de que necessita. Do mesmo modo, se temos uma dor na ponta do pé e tomamos um analgésico, que vai para o estômago, a dor na ponta do pé logo passa. Então, o nosso cosmo energético está, como diz a Doutrina Espírita, ligado célula por célula ao nosso corpo somático. [...]”<sup>59</sup>

Portanto, o centro coronário, situado no alto da cabeça, é o encarregado de supervisionar os demais centros vitais, assim como é aquele que assimila os estímulos do Plano Superior. Todavia, não devemos descuidar a necessidade de aprimorar o conhecimento, como esclarece o Espírito Áulus na obra *Nos domínios da mediunidade*:

---

57 XAVIER, Francisco C.; VIEIRA, Waldo. *Mecanismos da mediunidade*. Pelo Espírito André Luiz. 28. ed. 4. imp. Brasília: FEB, 2016. cap. 22 – *Mediunidade curativa*, it. Mecanismo do passe.

58 PIRES, José Herculano. *Obsessão, o passe, a doutrinação*. 5. ed. São Paulo: Paideia, 1992. I – *O passe* – suas origens, aplicações e efeitos.

59 FRANCO, Divaldo P.; TEIXEIRA, Raul. *Diretrizes de segurança*. 3. ed. Niterói (RJ): Fráter, 1990. Pt. 1 – *Mediunidade*, cap. 28 – *Qual o papel dos centros vitais no intercâmbio mediúnico?*

Então – disse Hilário –, para curar, serão indispensáveis certas atitudes do Espírito...

– Indiscutivelmente não prescindimos do coração nobre e da mente pura, no exercício do amor, da humildade e da fé viva, para que os raios do poder divino encontrem acesso e passagem por nós, em benefício dos outros. Para a sustentação de um serviço metódico de cura, isso é indispensável.

– Entretanto, para o esforço desse tipo precisaremos de pessoas escolhidas, com a obrigação de efetuar estudos especiais?

– Importa ponderar – disse Áulus, convicto – que em qualquer setor de trabalho a ausência de estudo significa estagnação. Esse ou aquele cooperador que desistam de aprender, incorporando novos conhecimentos, condenam-se fatalmente a atividades de subnível [...].<sup>60</sup>

Podemos assegurar que, verdadeiramente, são os Espíritos Superiores que conhecem a situação real do atendido, as possibilidades de ajudá-lo em face de seus compromissos nas provas, a natureza dos fluidos de que necessita e assim por diante. Logo, a manipulação de recursos advindos do passe é dos Espíritos.

André Luiz nos afirma em *Missionários da luz*, capítulo 19 – *Passes*, que no Mundo Espiritual:

Postávamo-nos, agora, ao lado de um cavalheiro idoso, para cujo organismo Anacleto me reclamou atenção.

Analisei-o acuradamente. Com assombro, notei-lhe o fígado profundamente alterado. Outra nuvem igualmente muito escura, cobria grande parte do órgão, compelindo-o a estranhos desequilíbrios. Toda vesícula biliar permanecia atingida. E via-se, com nitidez, que os reflexos negros daquela pequena porção de matéria tóxica alcançavam o duodeno e o pâncreas, modificando o processo digestivo. Alguns minutos de observação silenciosa davam-me a conhecer a extrema perturbação de que o órgão da bile se sentia objeto. As células hepáticas pareciam presas de perigosas vibrações.

Enderecei ao amigo espiritual meu olhar de admiração.

– Observou? – disse ele, bondosamente – Toda perturbação mental é ascendente de graves processos patológicos. Afligir a mente é

---

60 XAVIER, Francisco C. *Nos domínios da mediunidade*. Pelo Espírito André Luiz. 36. ed. 4. imp. Brasília: FEB, 2015. cap. 17 – *Serviço de passes*.

alterar as funções do corpo. Por isso, qualquer inquietação íntima chama-se desarmonia e as perturbações orgânicas chamam-se enfermidades.

[...]

Anacleto continuou de pé e aplicou-lhe um passe longitudinal sobre a cabeça, partindo do contato simples e descendo a mão, vagarosamente, até a região do fígado, que o auxiliador tocava com a extremidade dos dedos irradiantes, repetindo-se a operação por alguns minutos. Surpreendido, observei que a nuvem, de escura, se fizera opaca, desfazendo-se, pouco a pouco, sob o influxo vigoroso do magnetizador em missão de auxílio.

O fígado voltou à normalidade plena.

Mais alguns minutos e nos encontramos diante de uma senhora grávida, em sérias condições de enfraquecimento.

Anacleto deteve-se mais respeitoso.

[...]

Logo após, muito cuidadosamente, atuou por imposição das mãos sobre a cabeça da enferma, como se quisesse aliviar-lhe a mente. Em seguida, aplicou passes rotatórios na região uterina. Vi que as manchas microscópicas se reuniam, congregando-se numa só, formando pequeno corpo escuro. Sob o influxo magnético do auxiliador, a reduzida bola fluídico-pardacenta transferiu-se para o interior da bexiga urinária.<sup>61</sup>

A escolha do tipo de passe foi precedida de exame perfeito, já que os Espíritos encarregados desse trabalho podem ver o funcionamento de nossos órgãos, o que para nós, encarnados, é impossível.

Fica bastante claro, com o estudo da Doutrina Espírita, que no plano dos encarnados, por total desconhecimento das “técnicas” de manipulações dos fluidos, não há como selecionar na aplicação do passe esse ou aquele tipo.

Como vemos, o passe dispensa rituais e regras criadas pelos homens e não encontramos amparo doutrinário para muitas das práticas em nosso Movimento Espírita.

José Herculano Pires no livro *Obsessão, passe e doutrinação* nos diz que:

---

61 XAVIER, Francisco C. *Missionários da luz*. Pelo Espírito André Luiz. 45. ed. 8. imp. Brasília: FEB, 2017.

O passe espírita não comporta as encenações e gesticulações em que hoje envolveram alguns teóricos improvisados, geralmente ligados a antigas correntes espiritualistas de origem mágica ou feiticista. Todo o poder e toda a eficácia do passe espírita dependem do espírito e não da matéria, da assistência espiritual do médium passista e não dele mesmo. Os passes padronizados e classificados derivam de teorias e práticas mesméricas, magnéticas e hipnóticas de um passado já há muito superado. Os espíritos realmente elevados não aprovam nem ensinam essas coisas, mas à prece e a imposição das mãos. Toda a beleza espiritual do passe espírita, que provém da fé racional no poder espiritual, desaparece ante as ginásticas pretensiosas de ridículas gesticulações.

As encenações preparatórias: mãos erguidas ao alto e abertas, para suposta captação de fluidos pelo passista, mãos abertas sobre os joelhos, pelo paciente, para melhor assimilação fluídica, braços e pernas descruzados para não impedir a livre passagem dos fluidos, e assim por diante, só servem para ridicularizar o passe, o passista e o paciente. A formação das chamadas pilhas mediúnicas, com o ajustamento de médiuns em torno do paciente, as correntes de mãos dadas ou de dedos se tocando sobre a mesa – condenadas por Kardec – nada mais são do que resíduos do mesmerismo do século passado, inúteis, supersticiosos e ridicularizantes.<sup>62</sup>

Comentário de Allan Kardec em *O livro dos espíritos*, questão 555:

O Espiritismo e o magnetismo nos dão a chave de uma imensidade de fenômenos sobre os quais a ignorância teceu uma infinidade de fábulas, em que os fatos se apresentam exagerados pela imaginação. O conhecimento esclarecido dessas duas ciências que, a bem dizer, formam uma só é o melhor preservativo contra as ideias supersticiosas, porque, ao mostrar a realidade das coisas e suas verdadeiras causas, revela o que é possível e o que é impossível, o que está nas Leis da Natureza e o que não passa de uma crença ridícula.<sup>63</sup>

Conforme nos orienta Herculano Pires em *Obsessão, passe e doutrinação*:

62 PIRES, José Herculano. *Obsessão, o passe, a doutrinação*. 5. ed. São Paulo: Paideia, 1992.

I – *O passe* – suas origens, aplicações e efeitos.

63 KARDEC, Allan. *O livro dos espíritos*. Trad. Evandro Noleto Bezerra. 4. ed. 4. imp. Brasília: FEB, 2017. cap. 9 – *Intervenção dos Espíritos no mundo corpóreo*, Poder oculto. Talismãs. Feiticeiros.

O passe espírita é prece, concentração e doação. Quem reconhece que não pode dar de si mesmo, suplica a doação dos Espíritos. São eles que socorrem aqueles por quem pedimos, não nós, que em tudo dependemos da assistência espiritual.<sup>64</sup>

A aplicação do passe deve, portanto, guardar coerência com as orientações doutrinárias, fundamentadas na Codificação Kardequiana.

## 10.6 Considerações gerais

O passe foi incluído nas práticas do Espiritismo como um auxiliar dos recursos terapêuticos ordinários. É, portanto, um meio e não uma finalidade do Espiritismo. Temos o homem enfrentando a vida, enfrentando a si mesmo. Por tais razões é que encontramos pessoas que caminham pela crosta da Terra com a enfermidade atingindo o seu corpo, para lapidar-lhes o Espírito, levando-as a uma quase compulsória reforma moral na intimidade de sua consciência.

Todas as pessoas são médiuns aplicadoras de passe em potencial; em algumas, porém, a capacidade de absorção e desprendimento de fluidos é bem mais acentuada.

Cada ser humano é responsável pela busca do seu equilíbrio, da sua harmonia. O Espiritismo auxilia no tratamento da consciência humana, apresentando-lhe novos valores, educando-lhe o Espírito.

Somente em casos excepcionais pode ser ministrado o passe fora do Centro Espírita, a fim de não favorecer o comodismo e a indisciplina, devendo a tarefa ser realizada por dois médiuns, no mínimo, e, quando o atendido viver em lar com outras pessoas (familiares) deve contar com anuência deles, além da visita ser previamente agendada.

Nos passes orienta-se aos médiuns a não tocar nos assistidos, a não ser para ajudá-los em casos extremos. Para evitar mal-entendidos e suspeitas maliciosas que atentam contra o médium.

De acordo com Divaldo Franco em *Diretrizes de segurança*:

O passe deve ser sempre dado em estado de lucidez e absoluta tranquilidade, no qual o passista se encontre com saúde e com perfeito tirocínio, a fim de que possa atuar na condição de agente, não como

---

64 PIRES, José Herculano. *Obsessão, o passe, a doutrinação*. 5. ed. São Paulo: Paideia, 1992.

I – O passe – suas origens, aplicações e efeitos.

paciente. Então, acreditamos que os passes praticados sob a ação de uma incorporação propiciam resultados menos valiosos, porque, quando o médium aplicador de passe está em transe, ele sofre um desgaste. Aplicando passe, ele sofre outro desgaste [...].<sup>65</sup>

O passe não deve ser ministrado a qualquer momento e de qualquer maneira; deve ser precedido da preparação do ambiente, do aplicador de passe, do trabalhador integrado no Centro Espírita e do atendido. Tudo se consegue por intermédio da prece e anterior exposição evangélico-doutrinária.

Não há necessidade de o passista receber o passe após a tarefa. Isso porque, durante a preparação por meio da prece e, quando aplicamos passes, antes de transmitirmos as energias ao atendido, ficamos envolvidos por essas energias que nos chegam dos amigos espirituais que colaboram na tarefa socorrista. Logo, recebemos tudo quanto necessitamos.

O passe pode ser aplicado sem contraindicação, sendo recurso valioso para todas as idades.

Pode ser ministrado como auxiliar nos reajustes de ordem física, psicológica, mental e obsessiva.

É perfeitamente válido que busquemos o recurso valioso do passe, mas é indispensável que realizemos a tarefa de autoiluminação, visto que, conforme nos alerta Emmanuel em *O consolador*:

– Para o homem da Terra, a saúde pode significar o equilíbrio perfeito dos órgãos materiais; para o Plano Espiritual, todavia, a saúde é a perfeita harmonia da alma, para obtenção da qual, muitas vezes, há necessidade da contribuição preciosa das moléstias e deficiências transitórias da Terra.<sup>66</sup>

Em *Segue-me!...*, Emmanuel nos orienta:

Se pretendes, pois, guardar as vantagens do Passe que, em substância, é ato sublime de fraternidade cristã, purifica o sentimento e o raciocínio, o coração e o cérebro.<sup>67</sup>

---

65 FRANCO, Divaldo P.; TEIXEIRA, Raul. *Diretrizes de segurança*. 3. ed. Niterói (RJ): Fráter, 1990. Pt. 7 – Passes, cap. 69 – *O que é o passe? Para ministrar um passe a pessoa deve estar mediunizada? Que você pensa do passe magnético?*

66 XAVIER, Francisco C. *O consolador*. Pelo Espírito Emmanuel. 29. ed. 4. imp. Brasília: FEB, 2016. cap. 1 – *Ciências*, it. 1.5 *Ciências aplicadas*, q. 95.

67 \_\_\_\_\_. *Segue-me!...* Pelo Espírito Emmanuel. 7. ed. Matão (SP): Casa Editora O Clarim, 1994.



## CONCLUSÃO

Ao concluirmos este modesto trabalho que objetiva mais um recurso para que os centros espíritas possam utilizá-lo como subsídios para os trabalhos desenvolvidos, nos sentimos gratificados por poder, de uma forma singela, cooperar com as instituições.

Lembrando o Codificador da Doutrina Espírita, é imperioso estejamos alerta em nossos deveres fundamentais:

[...] Convençamo-nos de que é necessário:

Sentir Kardec;

Estudar Kardec;

Anotar Kardec;

Meditar Kardec;

Analisar Kardec;

Comentar Kardec;

Interpretar Kardec;

Cultivar Kardec;

Ensinar Kardec;

Divulgar Kardec.

Que é preciso cristianizar a Humanidade é afirmação que não padece dúvida; entretanto, cristianizar, na Doutrina Espírita, é raciocinar com a verdade e construir com o bem de todos, para que, em nome de Jesus, não venhamos a fazer sobre a Terra mais um sistema de fanatismo e de negação. – EMMANUEL<sup>68</sup>

---

68 EMMANUEL. Mensagem psicografada por Francisco C. Xavier. *In: Reformador*. mar. 1961.





Conselho Editorial:

*Jorge Godinho Barreto Nery – Presidente*  
*Geraldo Campetti Sobrinho – Coord. Editorial*  
*Cirne Ferreira de Araújo*  
*Evandro Noletto Bezerra*  
*Maria de Lourdes Pereira de Oliveira*  
*Marta Antunes de Oliveira de Moura*  
*Miriam Lúcia Herrera Masotti Dusi*

Produção Editorial:

*Rosiane Dias Rodrigues*

Revisão:

*Mônica dos Santos da Silva*

Capa:

*Thiago Pereira Campos*

Projeto Gráfico:

*Luciano Carneiro Holanda*  
*Luisa Jannuzzi Fonseca*

Diagramação:

*Rones José Silvano de Lima – [www.bookebooks.com.br](http://www.bookebooks.com.br)*

Foto de capa:

*[www.shutterstock.com](http://www.shutterstock.com) | [jacoblund](http://jacoblund.com)*

Normalização Técnica:

*Biblioteca de Obras Raras e Documentos Patrimoniais do Livro*

Esta edição foi impressa pela Renovagraf Tecnologia Gráfica EIRELI, São Paulo, SP, com tiragem de 1 mil exemplares, todos em formato fechado de 170x250 mm e com mancha de 130x205 mm. Os papéis utilizados foram o Offset 75 g/m<sup>2</sup> para o miolo e o Cartão Supremo 250 g/m<sup>2</sup> para a capa. O texto principal foi composto em fonte Minion Pro 11/14 e os títulos em Zurich Lt BT Light 22/26. Impresso no Brasil. *Presita en Brazilo.*